



Notícias

Órgão da Associação Brasileira de Psicanálise

Ano IX N°27 Rio de Janeiro Setembro/2005

carta do editor

Adalberto A. Goulart

Mais uma vez perplexo diante dos últimos acontecimentos políticos, entristecido e frustrado como outros cinqüenta e tantos milhões de brasileiros que viram a esperança e o sonho escorrerem pelo ralo, escaparem entre os dedos, ouço reiteradamente perguntas do tipo "porque tem que ser assim, de novo e pior?" Nós, psicanalistas, que trabalhamos tão intimamente com a ética humana de cada um, observamos a olho nu a força das pulsões destrutivas a atacar e destruir possibilidades de encontro produtivo, de criatividade, de crescimento e responsabilidade, de elaboração, personificadas por um narcisismo perverso, de morte, por um Supereu devorador do Eu, como nos lembra Sapienza. E lamentamos. Pode ser assim, mas não precisaria ser assim. Não poderia. Diz o ditado que cada povo tem os governantes que merece. Não concordo! Cidadãos de bem, pagadores de impostos, trabalhadores da dura labuta diária de construir um país, não merecem.

Desabafo à parte, que não poderia perder a oportunidade, nos resta a porção mais nobre, de prosseguirmos em nosso trabalho de domesticar pulsões e que os outros cinqüenta e tantos milhões redirecionem suas desilusões e esperanças, afinal pode ser assim, mas não precisa ser assim.

Boas novas trazidas por Eros também temos, como o sucesso do 6º Congresso Internacional de Neuro-psicanálise ocorrido no Rio de Janeiro de 24 a 27 julho e o sucesso absoluto do 44º Congresso da Associação Psicanalítica Internacional, ocorrido na mesma cidade, de 28 a 31 do mesmo mês, com 2500 participantes do mundo todo. Três Sociedades conquistaram novo status diante da IPA: a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto e a Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (Rio 4) foram qualificadas como Sociedades Componentes e o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Mato Grosso do Sul tornou-se a Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (provisória). A IPA tem novo Presidente, o brasileiro Cláudio Laks Eizirk, o que muito nos honra. Estreitamos laços de amizade e de produção científica com a Sociedade Portuguesa de Psicanálise, um outro momento histórico do qual fala com mais propriedade Carlos Gari Faria, em sua Coluna do Presidente.

Nesta edição, o Perfil traz uma importante entrevista com Sheiva Rocha (APERJ-Rio4), experiência para os que desejam construir. Em outra entrevista ao ABP NOTÍCIAS Pedro Gomes (SBPRJ), candidato à Presidência da ABP, expõe suas principais idéias. Em seu cinqüentenário, uma homenagem não poderia faltar à SPRJ. David Zimerman escreve "Algumas reflexões sobre vínculos e configurações vinculares" no melhor estilo já conhecido de todos. Importante iniciativa do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, Maria José Andrade (SPR/NPF) nos informa sobre o GESTAMGE – Grupo de Estudo e Atendimento Psicoterápico à Mulher Gestante. Sônia Mestriner (SBPRP/SBPSP), Maria Auxiliadora Campos (SBPRP) e Gilberto Mestriner (SBPSP) nos contam "Um pouco da trajetória da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto. Mário Lúcio Baptista (SBPSP/NPBH), Diretor do Conselho Profissional da ABP, nos faz um resumo do movimento de "Articulação das Instituições Psicanalíticas Brasileiras". O interessante e atual livro "Memória corporal e transferência", de Ivanise Fontes, é por mim resenhado e recomendado. Notícias e Programação de nossas federadas e a Agenda Científica, com destaque para o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise (Brasília, 11 a 14 de novembro) fecham a edição.

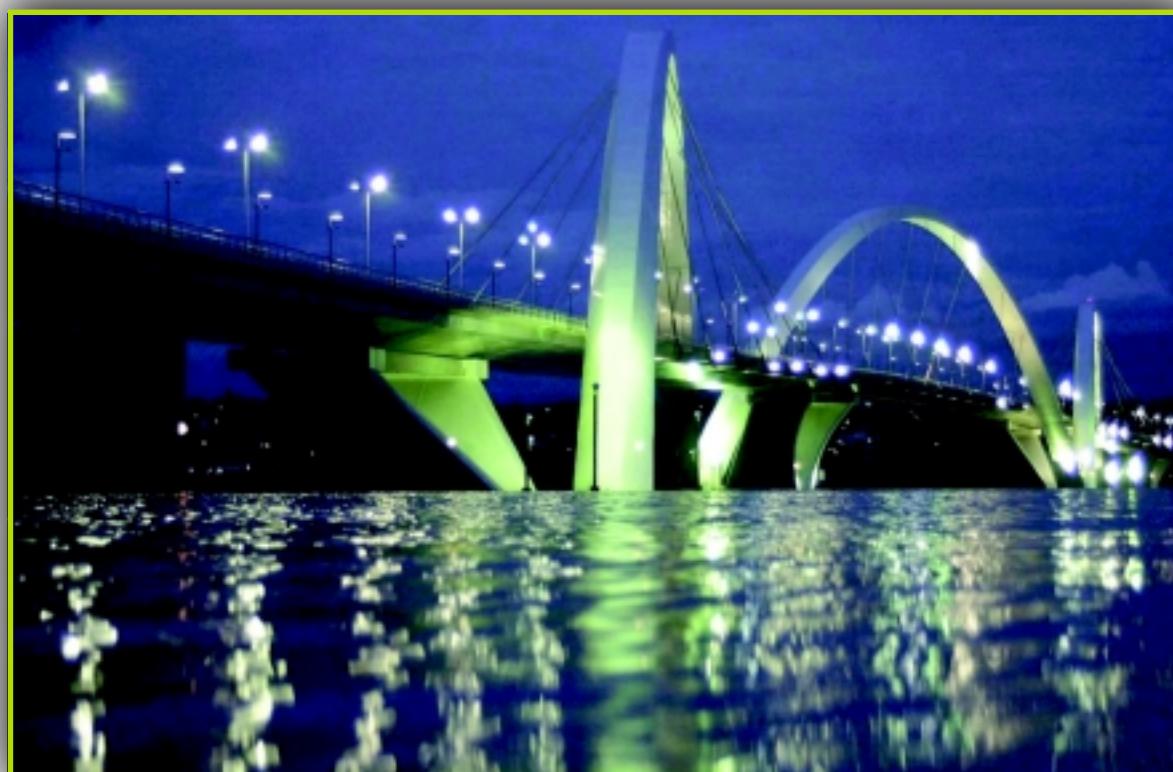
Faça bom proveito, leitor, que a sua leitura seja por Eros inspirada.

Pedro Gomes é candidato à presidência da ABP

Há 5 anos participando da diretoria da ABP, o dr. Pedro Gomes é candidato à presidência da instituição nas próximas eleições, que acontecerão durante o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, de 11 a 14 de novembro, em Brasília. Em entrevista, ele fala sobre sua experiência na ABP, sua candidatura, analisa o papel da psicanálise no mundo moderno e aposta na relação com a neurociência. (Pág.5)

SPRJ comemora 50 anos e inaugura o Centro de Memória

A Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro faz 50 anos em 29 de setembro e comemora a data em grande estilo. Além de um calendário de eventos e de proposta de estudos, pesquisas e trabalhos, inaugura o Centro de Memória e Referência da Psicanálise, que se propõe a resgatar importantes momentos da história do setor, através de quadros e documentos. (Pág. 7).



Brasília será, de 11 a 14 de novembro, a sede do XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, que discutirá
"Poder, sofrimento psíquico e contemporaneidade"

Perfil: Sheiva Rocha

Sheiva Rocha é presidente da APERJ-Rio 4, à qual ela ajudou a fundar e que foi formada por um grupo dissidente da Rio 1, o grupo Pró-Ética. Constituída no Congresso Internacional de Psicanálise (IPA), em julho passado, no Rio de Janeiro, a instituição comece com 28 membros e oito candidatos. Entre seus objetivos está a formação de novos analistas. (Pág.3)

Reflexões sobre vínculos e configurações vinculares

Bion propôs três tipos de vínculos entre duas ou mais pessoas ou partes separadas de uma mesma pessoa: o de amor, de ódio e o vínculo de conhecimento. Analisando a proposta de Bion, David Zimerman, Membro Efetivo e Analista Didata da SPPA propõe um quarto tipo de vínculo — o de reconhecimento. (Pág.8)

Regulamentação da profissão

A "Articulação das Instituições Psicanalíticas Brasileiras" está alerta para tentar barrar os movimentos de regulamentação da Psicanálise. Qualquer regulamentação criaria normas mais adequadas a academia que à Psicanálise e desvirtuariam de forma importante a liberdade do exercício da profissão, é o que defende o Dr. Mário Lúcio Alves Baptista, Membro e Didata da SBPSP/NPBH (Pág.15).

Apoio:



Casa do Psicólogo® Livraria e Editora Ltda.
Rua Mourão Coelho, 1059 — Vila Madalena — CEP 05417-011 — São Paulo/SP — Brasil — Fone: (11) 3034.3600 — Site: www.casadopsicologo.com.br

Conselho Diretor
Presidente – Carlos Gari Faria

Secretário – Pedro Gomes
Tesoureiro – Regina Lúcia Braga Mota

Diretor do Conselho Científico –
Cláudio Rossi

Diretor do Conselho Profissional –
Mário Lúcio Alves Baptista

Diretor do Deptº de Publicações e Divulgação – Adalberto Antônio Goulart

Diretor da Comissão de Relações Exteriores – Maria Eliana Mello Helsingher

Diretor Superintendente – Maria de San

Tiago Dantas Quental

Secretária Administrativa – Lúcia Lustosa Boggiss

Deptº. de Publicações e Divulgação

Editor da Revista Brasileira de Psicanálise

Leopold Nosek

Editora Associada

Maria Aparecida Quesado Nicoletti

Delegados

Márcio de Freitas Giovannetti

Ana Maria Andrade de Azevedo

Vera Márcia Ramos

Carlos Roberto Saba

Wilson Amendoeira

Altamirando Matos de Andrade Jr.

Raul Hartke

Jair Rodrigues Escobar

Telma Gomes de Barros Cavalcanti

Humberto Vicente de Araújo

Bruno Salésio da Silva Francisco

José Francisco Rotta Pereira

Newton M. Aronis

Leonardo A. Francischelli

José Cesário Francisco Júnior

Pedro Paulo de Azevedo Ortolan

Regina Lúcia Braga Mota

Sylvain Nahum Levy

Leila Tannous Guimarães

Miriam Cátila Codorniz

Neilton Dias da Silva

Cláudio Tavares Cals de Oliveira

Sheiva Campos Nunes Rocha

Sergio Antonio Cyrino da Costa

Conselho Científico

Ana Rita Nuti Pontes

Áurea Maria Lowenkron

Fernando Linei Kunzler

Hemerson Ari Mendes

José Otávio Fagundes

Magda Sousa Passos

Márcia Câmara

Maria Aparecida Duarte Barbosa

Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório

Ruggero Levy

Sérgio Cyrino da Costa

Waldemar Zusman

Conselho Profissional

Alfredo Menotti Colucci

Letícia Tavares Neves

Jair Rodrigues Escobar

Eduardo Afonso Júnior
José Luiz Meurer
Sylvain Nahum Levy
José Alberto Florenzano
Jacques Zimmermann
Leila Tannous Guimarães
Vera Lúcia Costa de Paula Antunes

Comissão de Psicanálise e Cultura
Leopold Nosek (Coordenador)

Comissão de Psicanálise da Criança e do Adolescente

Rute Stein Maltz (Coordenadora)

Comissão de Psicanálise e Pesquisa
Theodor Lowenkron (Coordenador)

Comissão de Psicanálise e a Universidade
Sérgio de Freitas Cunha (Coordenador)

Comissão de Documentação, Comunicação e Internet

Rosa Maria Carvalho Reis (Coordenadora)

Comissão de Ligação com Entidades Médicas

Jair Rodrigues Escobar (Coordenador)

Comissão de Ligação com a Psicologia
Inúbia Duarte (Coordenadora)

Comissão de Difusão da Psicanálise
Maria Olympia França (Coordenadora)

Comissão de Estudos sobre Formação Psicanalítica

Suad Haddad de Andrade (Coordenadora)

Comissão de Núcleos filiados à ABP

Regiões: Norte, Nordeste e Sudeste até Rio de Janeiro

José Fernando de Santana Barros (Coordenador)

Regiões: Sudeste a partir de São Paulo, Sul e Centro Oeste

Romualdo Romanowski (Coordenador)

Edição

JLS Comunicação & Associados

Editores:

José Luiz Sombra

Adriana Vallim

Repórter:

Elisa Maria Campos

Editoração:

Renata Vieira Nunes

Fotolito e Impressão:

Casa do Psicólogo (11) 3034 3600

Endereço: Av. N.Sª. de Copacabana, 540/704

Cep: 22020-000 Rio de Janeiro

Tel/Fax: (21) 2235 5922

e-mail: abp@rionet.com.br

Home page: www.abp.org.br

Coluna do presidente



Carlos Gari Faria

gresso do Rio, com vistas a darmos início a um intercâmbio entre psicanalistas da língua portuguesa. Em reunião, realizada sexta-feira, 29 de julho, ao meio-dia, apresentamos duas idéias: uma, a da realização do Primeiro Encontro Luso Brasileiro de Psicanálise e outra, a proposta sobre um planejamento conjunto para a difusão da Psicanálise em países de língua portuguesa onde esta ainda não chegou e portanto, não existe como recurso terapêutico.

Dr. Frederico Pereira e a Diretora Científica de sua Sociedade, que o acompanhou a esta reunião, compartilharam com entusiasmo estas idéias.

Ficou combinado, em princípio, a realização do Primeiro Encontro Luso Brasileiro no mês de maio do próximo ano em Lisboa, nos dois dias que antecedem, ou nos dias subsequentes ao Congresso de Psicanálise de língua francesa que já está agendado para maio naquela cidade. Dr. Frederico ficou encarregado de dar continuidade ao primeiro contato que fizemos no Rio com a Comissão organizadora daquele Congresso e também verificar em Lisboa as possibilidades administrativas para a realização do primeiro Encontro Luso Brasileiro que dedicará seu espaço, principalmente, a apresentações e discussão de material clínico.

Sobre o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise

Dentro de dois meses, nos dias 11, sexta-feira (dedicado ao Pré-Congresso Didático durante o dia e à Sessão de abertura do Congresso à noite), 12, 13 e 14 de novembro nos encontraremos em Brasília em torno do eixo temático sobre Poder, Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade. Será a presença maior da Psicanálise brasileira na Capital Federal num encontro de idéias que transitam entre o poder de origem interna e o poder externo.

O tema oficial elaborado e sugerido por Cláudio Rossi junto com o Conselho Científico, pelo Conselho Diretor e aprovado pela Assembléia de Delegados da ABP reflete uma sincronia entre a percepção pelo olhar psicanalítico voltado para as origens do poder e seus destinos. Sua utilização como meio para construção e preservação da vida ou suas distorções quando pervertido e transformado em mero desejo de exercer poder como um fim em si mesmo.

A realidade externa na contemporaneidade, à imagem do inconsciente a que estamos dedicados todos os dias, nos surpreende a cada momento: ora com descobertas ao longo de um encadeamento de trabalhos sadios que contrói um progresso genuíno; ora com percalços que nos atropelam por "desvarios" (usando uma palavra respeitosa para atos de quem pouco ou nada respeita) que tendem a abalar a identidade social e por extensão a auto-estima pessoal. É também função da psicanálise contribuir para perceber e para elaborar conflitos advindos destas situações ansiogênicas.

Sobre a realização do Encontro Luso Brasileiro de Psicanálise

Desde o final do ano passado, primeiro através da nossa diretora de Relações Exteriores, Eliana Helsingher, estabelecemos um contato com o presidente da Sociedade Psicanalítica Portuguesa convidando-o para uma reunião com o Conselho Diretor da ABP, durante o Con-

Rio 4 surgiu em nome da ética



Sheiva Rocha

ABP NOTÍCIAS - Como nasceu e qual é a história da Rio 4?

SHEIVA ROCHA - A Rio 4 (APERJ) tem uma origem diferente, até onde eu sei, das demais sociedades filiadas à IPA no Brasil. Ela é o resultado da transformação em uma instituição de um grupo dissidente da Rio 1 (SPRJ), o grupo Pró-Ética. A dissidência não tinha como propósito fundar uma nova sociedade. Queríamos na verdade que a Rio 1 adotasse outros princípios, outros valores. Foi uma luta inglória. A dissidência, o afastamento, foi a única maneira de selar nossa não aceitação da forma como a Rio 1 lidou com as graves questões éticas que apareceram em seu meio na década de 80. Época da ditadura militar no Brasil. Questões estas surgidas com o envolvimento de um candidato com a tortura política.

Até chegar à Sociedade Componente, que é a nossa situação hoje, foram nove anos de debates e encontros com comissões da IPA. Contando com o Fórum de Debates são 24 anos.

Bem, para entender essa história é necessário falar um pouco sobre a pré-história,

senão pareceria uma mágica que surgisse, de repente, um grupo tão determinado em torno de idéias e ideais e por tanto tempo.

Como todos sabemos uma instituição não consegue ficar imune ao sistema social na qual está imersa. Algumas mais, outras menos. No final da década de setenta do século passado, aos poucos foi se formando um grupo que colocava em questão a forma de funcionamento da Rio 1, nossa sociedade de origem. Não aceitávamos que somente dez por cento dos membros, os efetivos, tivessem direito a voto, em qualquer decisão da sociedade. Esta forma, absolutamente hierárquica, perpassava todo o tecido social. Nem as análises, ditas didáticas, escapavam a isso. Na verdade, faziam freqüentemente parte dos esquemas de poder. Não nos esquecemos que estávamos em pleno regime militar. Não é curioso, que foi nesses tempos difíceis que a psicanálise alcançou um grande número de adeptos e prestígio social no Rio de Janeiro?

Bem, voltando à história, aos poucos, colegas começaram a se reunir até que se organizaram formalmente. Era o nascimento do Fórum de Debates, semente do futu-

ro grupo Pro-ética, que se transformou na Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ –Rio4). Conseguimos, após luta incessante, derrubar a proibição do voto dos membros associados. Hoje, talvez isso soe absurdo, mas na época foi uma grande mudança.

O Fórum de Debates, após essa vitória, foi aos poucos se desmobilizando. Quando na década de 80 surgiram os boatos do envolvimento de um candidato com a tortura a presos políticos, começou um movimento para que a Diretoria e a Sociedade como um todo se manifestasse a respeito.

A própria IPA movia-se lentamente, apesar das informações. Entretanto, no Congresso Internacional de Amsterdã, a Presidência da IPA entregou correspondência à Presidência da Rio 1 com a decisão do **Executive Council**, determinando a expulsão do analista didata envolvido no caso. A Rio 1 se negou a cumprir a decisão. O então presidente da Rio 1 se demitiu. Então a crise atingiu o seu apogeu.

Em seguida, a IPA encarregou a Rio 1 de averiguar a situação do candidato torturador e seu analista. A Comissão de Ética, examinou os documentos e entrevisou as pessoas durante dois anos, apresentando à Sociedade um parecer final sobre o assunto.

A conclusão não foi muito diferente da que a própria IPA já havia chegado. Sugeriu a expulsão do analista didata, além de mostrar em grau menor o envolvimento de outros. Em Assembléia Geral, por maioria, a Sociedade recusou o relatório da Comissão de Ética. Trinta e nove colegas não aceitaram a decisão da Assembléia. Foi assim que surgiu o grupo Pró-Ética.

Procurando dar sustentação ao trabalho do grupo, criamos um boletim, "Destacamento", que foi publicado também em inglês e francês, na tentativa de conseguir divulgar nossas idéias fora do país. Conseguimos e obtivemos apoio internacional.

Nessa época o dr. Horácio Etchegoyen, representando o **Executive Council**, nos propôs uma sociedade para podermos trabalhar. Não aceitamos, pois tínhamos como ideal esclarecer nossa história e discutir eticamente as questões da psicanálise. Não tínhamos ainda perdido a esperança de transformar a Rio 1, o que porém terminou acontecendo. Lutamos nove anos. Tivemos inúmeras comissões da IPA e só em março de 2002 nasceu a APERJ-Rio 4.

ABP NOTÍCIAS - Na sua opinião, quais eram os princípios e ideais do Pró-Ética e de que forma podem ser preservados na instituição psicanalítica?

SR - O Pró-Ética não surgiu de algum ideal platônico, mas da luta incessante de muitos anos no interior da instituição psicanalítica. Como o próprio nome diz, em direção à ética. Uma ética ligada às relações com seus pares. Acreditamos que a hierarquia é necessária apenas como forma operatória em uma instituição.

Assim, os princípios do Pró-Ética foram a democracia, a liberdade de expressão, o respeito pela diferença, a crítica permanente da ação, com freqüência, perversa do Poder, etc. Não como princípios abstratos, mas algo a ser praticado no dia-a-dia com os colegas e pacientes, analisando ou funcionários.

Constatamos o que Ferenczi já havia feito no inicio do século passado, que as instituições psicanalíticas se estruturam de forma estritamente familiar e, freqüentemente, em torno de um pai tirânico.

Ora, o nosso trabalho é quebrar essa estrutura, promovendo uma organização em que os colegas são vistos como pares, com iguais direitos e deveres. Não se prega a ausência de hierarquia, mas ela é vista como uma necessidade do funcionamento de uma instituição a qual deve sempre estar em observação para evitar os efeitos maléficos do Poder. A clareza e a transparência são outras metas da instituição.

Penso em uma outra questão importante. Freqüentemente os analistas se supõem **apolíticos**, esquecendo-se que esta também é uma posição política. Supõem que a posição de "neutralidade", útil na prática clínica, também o é na vida institucional.

Enquanto participantes de uma instituição, uma instância da Sociedade, não podemos, obviamente, lançar mão de um simples requisito técnico da prática analítica – a "neutralidade" – para justificar nossas escolhas na vida societária. Aí, como na sociedade maior, somos cidadãos. Tentamos não misturar uma neutralidade terapêutica com uma neutralidade de como cidadãos.

Bem pensavam os gregos ao lançar para fora das muralhas da cidade os neutros e os amantes da abstenção. Ou seja, na polis, ao tratar dos interesses da cidade, não há lugar para o neutro.

Penso também que as sociedades devem se unir por interesses comuns, discussões teóricas, mas não por simples corporativismo.

continuação

ABP NOTÍCIAS - Levando em conta a história da Rio 4, que contribuição essa instituição poderia dar à Psicanálise ?

SR - A Psicanálise precisa de instituições, inclusive para formar novos analistas. Acreditamos ter desenvolvido uma prática de relacionamento institucional que nos parece importante para os associados, mas também para os candidatos no seu aprendizado da teoria psicanalítica e da prática da coragem ética no relacionamento com seus analisandos e na própria Associação.

Tentamos uma avaliação mútua de nosso trabalho. A crença em ideais que não sejam de acomodação a dogmas e sim um movimento de avaliação de nossa prática e teoria. Uma instituição que procura se utilizar dos conceitos psicanalíticos em sua prática diária, pensando sua história e repensando sua experiência. Não se escondendo na operação perversa do silêncio, que leva à compulsão a repetição.

ABP NOTÍCIAS - Como você percebeu o trajeto do Grupo Pró-Ética para a Sociedade Aperj-Rio 4?

SR - Evidentemente o funcionamento de um grupo dissidente, que nem sede física possuía, é muito diferente de uma instituição. O Grupo, apesar do enorme trabalho, se alimentava de ideais e sonhos. A instituição exige um trabalho muito diferente, uma organização objetiva. Temos que ter sede, biblioteca, secretário, contador, aluguel, impostos, etc. Temos que ter um instituto, candidatos, formação. Enfim um tra-

balho muito árduo, mas não podemos deixar o sonho de fora. Devido à nossa experiência anterior, resistímos muito a nos institucionalizarmos. Víamos a instituição como empobrecedora. Tomamos o cuidado para que todo o nosso estatuto possa ser revisto a cada dois anos e o nosso pro-

dados. A nossa sede é no Leblon. Temos um instituto funcionando com avaliações constantes dos professores e dos candidatos. Temos uma reunião por mês de encontros científicos com nossos professores ou ainda com professores convidados. Os cargos de docente e didata não são vitalícios, mas pessoas em "fun-

Acho que a passagem para Sociedade Componente nos trouxe liberdade e autonomia para podermos trabalhar. Esperamos poder trocar cada vez mais com outras sociedades. Acho que esse intercâmbio será muito importante para nós.

ABP NOTÍCIAS - Qual a sua impressão sobre o Congresso da IPA que acabou de acontecer no Rio de Janeiro?

SR - As minhas impressões são ainda o fruto do impacto que ele representou. Esse Congresso estava programado para acontecer aqui no Rio há 22 anos atrás, quando seria eleito um presidente brasileiro. Época da Ditadura Militar, mas não foi isso que determinou a transferência para Madri. O que impediu foi certamente o envolvimento de um candidato com a tortura a presos políticos e a imensa repercussão que houve na mídia em geral. Havia uma perplexidade no ar. Ninguém antes ousaria associar psicanálise e tortura.

Acontece dentro da IPA atualmente um imenso trabalho no sentido de relembrar e elaborar a história da Psicanálise, que é o tema do próximo congresso em Berlim, dando seguimento ao que acabou de acontecer que foi sobre Trauma.

Entendo esse Congresso como a concretização de uma elaboração na própria IPA desses fatos tão terríveis. O Congresso ter acontecido aqui com a eleição de um presidente brasileiro, quero crer representar uma enorme reparação para os psicanalistas e a própria Psicanálise brasileira.

Candidatos



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CANDIDATOS
DE INSTITUÍTOS E GRUPOS DE ESTUDOS ALIADOS À IPA

ABC distribui revista em CD-Rom

Cláudia Carneiro


A Associação Brasileira de Candidatos (ABC) encaminhou, em julho, aos candidatos de todos os institutos brasileiros a Segunda Revista da ABC, versão CD-Rom. A revista traz as atividades realizadas na gestão 2001/2003, bem como trabalhos apresentados por candidatos no Pré-Congresso Didático realizado em 2003, em Recife, e os trabalhos que participaram do I Concurso Virgínia Bicudo, lançado na mesma ocasião.

A elaboração da Segunda Revista da ABC é uma iniciativa da diretoria anterior, a quem a atual administração cumprimenta pelo empenho no projeto.

Em razão do 44º Congresso da IPA no Rio de Janeiro, a ABC decidiu prorrogar para 15 de setembro o prazo para o envio de trabalhos para o II Concurso Virgínia Bicudo, cuja premiação será anunciada no XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, a ser realizado em Brasília de 11 a 14 de novembro.

Serão aceitos trabalhos sobre o tema do Pré-Congresso Didático de 2005 – Avaliação (dos candidatos; dos membros que atuam no Instituto; dos Institutos e das clínicas de atendimento), bem como o tema do XX Congresso: "Poder, Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade". As regras para participação no concurso e envio de

trabalho estão no regulamento disposto no site da ABC (www.abcnet.org.br).

A diretoria da ABC agradece aos analistas didatas Adalberto Goulart, da Sociedade Psicanalítica do Recife e do Núcleo Psicanalítico de Aracaju, e Maria Olympia França, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, e a Warton Monteiro, candidato da Sociedade de Psicanálise de Brasília, pela presença na Comissão de Avaliação dos trabalhos. A ABC divulgará ainda o nome dos outros dois candidatos a integrarem a comissão.

Notícias sobre o Pré-Congresso Didático no dia 11 de novembro e o fórum de de-

bates também poderão ser acompanhados do site da ABC, no qual você poderá acompanhar e participar de discussões sobre temas de interesses dos candidatos.

Para facilitar a presença do maior número possível de candidatos no XVII Pré-Congresso Didático e no XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, em Brasília, a ABC está organizando a hospedagem de colegas em residências de candidatos de Brasília. Quem estiver interessado deverá entrar em contato com a Secretaria Geral da ABC, Marion Degrazia, pelo e-mail: abc@abcnet.org.br.

Candidata da SPB

Candidato à ABP destaca avanços da psicanálise, analisa o homem moderno e apostava na relação com a neurociência

Há cinco gestões ele participa da Direção da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), onde já exerceu as funções de Tesoureiro, Secretário e Diretor. Agora, candidato à presidência da instituição em eleição que será realizada no XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, de 11 a 14 de novembro, em Brasília, o dr. Pedro Gomes Lopes Jr. adianta, em entrevista, como vê os avanços e o papel da psicanálise no mundo moderno, diante do homem contemporâneo, a chamada “crise” dos consultórios. Analisa a vantagem de ter-se pela primeira vez um Presidente brasileiro à frente da IPA e esclarece um pouco de seus projetos, como por exemplo, a relação que deve ser estabelecida com as neurociências e a questão da regulamentação/regulação da profissão.



Pedro Gomes

ABP Notícias: Como o Sr. analisa a psicanálise nesse início do século XXI?

Pedro Gomes: A psicanálise tem evoluído muito, desde a época de Freud. São cem anos, muitos seguidores. Tem trazido sempre muitas novidades nos referenciais teóricos, novas técnicas. O último Congresso Internacional da IPA (Rio de Janeiro, 28 a 31 de julho de 2005), por exemplo, mostrou trabalhos de muito bom nível, que deixam uma marca no setor. A psicanálise contribuiu bastante para o auto-conhecimento e para o conhecimento, porque tem se apresentado mais, se pronunciado diante dos acontecimentos do mundo, através de suas entidades. A psicanálise está

inserida no contexto da sociedade, representando e dizendo coisas importantes, como os recentes trabalhos da IPA sobre terrorismo.

ABP Notícias: Haveria crise nos consultórios?

Pedro Gomes: Se nós compararmos a psicanálise de alguns anos atrás, da década de 50 pra cá, houve um **boom** nos anos 70. Havia no Rio de Janeiro uma procura muito grande pela psicanálise, às vezes por interesse, outras por curiosidade ou badalação. Havia um interesse muito grande na busca do consultório, mesmo nos anos da repressão e autoritarismo. Nesses últimos

dez ou quinze anos, talvez pela crise econômica do país, houve uma diminuição por essa procura. Não que existam menos problemas. Mas hoje temos a medicina, a psiquiatria, que evoluíram muito, principalmente no campo da psicofarmacologia. Então temos um arsenal terapêutico melhor e há outras coisas envolvidas. A sociedade também mudou, o ser humano mudou, é mais imediatista hoje. A psicanálise é uma terapia de investigação e tratamento, e o homem de hoje requer uma coisa mais imediata, busca milagres, não quer se deitar num divã e ficar alguns anos se conhecendo, se buscando, se tratando.

ABP Notícias: Como adaptar o ritmo do auto-conhecimento ao ritmo do homem contemporâneo?

Pedro Gomes: Hoje temos referenciais teóricos mais modernos, com uma técnica diferente, que permitem fazer uma psicanálise sem seguir no todo os modelos clássicos. Hoje é necessário se fazer uma adaptação dessa psicanálise clássica. Temos um referencial teórico e técnico para isso. Há algumas linhas mais modernas que propõem uma teoria diferente da psicanálise clássica.

ABP Notícias: Qual seria o grande desafio da psicanálise hoje?

Pedro Gomes: O nosso maior desafio, dentro dessa crise, é tentarmos chegar cada vez mais próximos, com a teoria psicanalítica, dessa sociedade que mudou, do ser humano que mudou. Hoje as patologias são diferentes da época de Freud. Naquela época havia a histeria, de onde surgiu a psicanálise. Hoje, dificilmente se encontra histéricos nos consultórios, embora ainda existam, mas a patologia narcísica é a que predomina. O desafio é pegarmos esse novo referencial e fazermos uma adaptação para que a psicanálise continue viva. Precisamos deixar os modelos antigos e utilizarmos modelos mais atuais para chegar a esse paciente que nos procura. Ao mesmo tempo, e cada vez mais, buscarmos ampliar a inserção da psicanálise na sociedade. Além do método terapêutico, a psicanálise como ciência pode ajudar a pensar, a pensar o homem, a trazer novas posturas, novos conhecimentos.

ABP Notícias: Que reflexos o fato de termos um brasileiro hoje presidindo a IPA traz para o Brasil?

Pedro Gomes: O Congresso da IPA, como já foi amplamente divulgado, levou doze anos de luta. Desde 1993, que a minha Sociedade, a SBPRJ, vem lutando para receber esse Congresso no Rio e finalmente nos últimos dois anos conseguimos. O Congresso chegou justamente num momento onde aqui, no Brasil, vivemos a crise nos consultórios, a dificuldade econômica. Foi um Congresso para mostrar que a psicanálise está mudando. Agora temos um presidente brasileiro, o primeiro, com uma mente aberta e vontade de introduzir novas idéias, rever a maneira como a IPA trabalha com seus membros e a formação que oferece. A IPA já vem desenvolvendo este processo de reformulação, mas ainda existem coisas muito antigas que precisam ser mudadas. Acho que um presidente brasi-

leiro, com o nosso jeito brasileiro, terá a possibilidade de viabilizar mudanças. O Congresso foi muito bonito, ouvi muitos comentários positivos. Fizemos uma reunião na SBPRJ e os colegas estavam satisfeitos. Alguns ligaram para saber como acessar o site da IPA para conseguir cópias de trabalhos apresentados. Isso é um marco muito importante e um momento muito interessante, em que há essa mudança da psicanálise no Brasil e, em especial, aqui no Rio de Janeiro.

ABP Notícias: O Sr. é candidato à presidência da ABP?

Pedro Gomes: Sim, sou candidato.

ABP Notícias: Será chapa única?

Pedro Gomes: Não sei dizer se será chapa única, na verdade eu fui indicado por alguns colegas na Assembléia de Delegados da ABP. Atualmente sou Secretário da ABP, já venho há várias gestões trabalhando com a ABP e acho que, por um reconhecimento do trabalho que venho desenvolvendo há alguns anos, em quatro gestões (Plínio Montagna, Wilson Amendoeira, Fernando Santana e agora do Carlos Gari) e por conhecer bastante a estrutura da ABP, eu me sinto preparado para me candidatar. Mas não sei dizer, porque as inscrições de chapas estão abertas até o dia 14 de setembro e a eleição será no Congresso Brasileiro, dia 14 de novembro. Não sei se será chapa única. Qualquer membro da ABP poderá se inscrever. Eu já estou compondo a minha chapa e já tenho colegas convidados, com apoio da maioria das Sociedades.

ABP Notícias: E quem faz parte da sua chapa?

Pedro Gomes: Convidei os colegas Claudio Rossi (SBPSP), para Secretário; Rosa Reis (SPRJ) para Tesoureira; Telma Barros (SPR), para o Conselho Científico; Leonardo Francischelli (SBPdePA), para Publicações; Leila Tannus Guimarães (SPMS), para Relações Exteriores e para o Conselho Profissional, Jair Escobar (SPPA). O Superintendente deverá ser alguém do Rio de Janeiro, mas ainda não está escondido.

ABP Notícias: Se o Sr. for eleito, o que pretende fazer?

Pedro Gomes: O primeiro passo é dar continuidade ao trabalho. Na ABP, o Conselho Diretor era feito por um rodízio das Sociedades a cada dois anos. Na gestão do Leopoldo Nosek, em 1991, houve necessidade de se fazer uma abertura, porque desta forma já não estava funcionan-

do muito bem. Foi mudado o Estatuto e a Direção da ABP passou a ser eleita não mais por Sociedades, mas por grupos de pessoas, membros das Sociedades. Criamos uma sede permanente no Rio de Janeiro, porque antigamente funcionava em cada Sociedade. A partir dessa mudança, a ABP passou a se envolver, representar mais seus associados. Vieram as gestões do Luís Levi, do David Azoubel e do Plínio Montagna, a do Wilson Amendoeira, a do Fernando Santana e a do Carlos Gari. Eu tenho a impressão que houve um trabalho muito interessante na difusão da psicanálise. Hoje temos a psicanálise espalhada pelo nordeste todo. Agora a ABP fará um evento, em setembro na capital baiana. Houve um estímulo muito grande no centro-oeste, com o Grupo de Estudo que se tornou Sociedade recentemente, em Mato Grosso do Sul. A ABP passou a ser também uma instituição forte no que diz respeito às rela-

tando essa bandeira e nessa nova gestão, tentaremos avançar para solucionar esse problema.

ABP Notícias: A sua gestão seria uma continuidade?

Pedro Gomes: Uma continuidade, mas tentando inovar em algumas coisas. Esse desenvolvimento já se consolidou. Agora precisamos reforçar a identidade das nossas Sociedades. Lutar pela questão da profissão, saber se nós queremos mesmo nos tornar uma profissão, um tema muito dividido no nosso meio.

ABP Notícias: Qual a relação entre a psicanálise e as terapias alternativas?

Pedro Gomes: As terapias alternativas funcionam de outra maneira. São Sociedades que se dizem psicanalíticas. Parece que as igrejas evangélicas dão formação psicanalítica e já tentaram várias vezes oficializar o método como profissão.

ciência está descobrindo coisas que apenas ficavam ditas pela psicanálise e agora estão sendo comprovadas.

ABP Notícias: O Sr. utilizou o termo "comprovado". O que há de pesquisa na psicanálise?

Pedro Gomes: O Dr. Peter Forger, da IPA, por exemplo, é responsável por uma parte de pesquisa na área e ele apresentou uma mesa com trabalhos comprovados de pesquisa desenvolvidas por ele. É um começo. A tendência é evoluir. Nós tivemos no ano passado, num programa de TV, o Eric Kandel, que foi prêmio Nobel, falando da interação da psicanálise com a neurociência, do poder que tem uma interpretação psicanalítica. Está comprovado, por exames no cérebro, que a psicanálise promove a mesma alteração dos medicamentos. É um estudo que está se iniciando. Houve durante muito tempo uma discussão se a psicanálise seria ciência ou não e agora está sendo comprovado. Há também um desafio para a psicanálise e a neurociência em descobrir mais sobre o homem.

ABP Notícias: E o homem do futuro, como será?

Pedro Gomes: Acho que o homem do futuro já está aí. Se voltarmos 100 anos, tínhamos um homem completamente diferente, as demandas da sociedade eram outras. Hoje o homem não tem tempo para nada, é um homem angustiado, narcísico demais. O homem de hoje pode ter melhorado em muitas coisas, mas tenho a impressão que em algumas outras ele ficou um pouquinho pior, porque ficou muito voltado para si. A gente percebe nas academias de ginástica, todo mundo muito mais preocupado com o corpo, ou com seu emprego, com o dinheiro que ganha, muito mais preocupado com o ter do que com o ser. Houve uma mudança muito grande da patologia. Tenho a impressão que o homem caminha para isso, cada vez mais ele se isola, se volta para si. Porém, nessa era de computador e informática, não sei se poderia ser diferente. Hoje as pessoas preferem se comunicar por internet do que por telefone, por exemplo. Eu recebo, às vezes, pessoas que me ligam, até colegas, e deixam recado na minha secretaria eletrônica dizendo "eu mandei um e-mail para você", ao invés de dizer o que disse no e-mail. As pessoas estão se distanciando. Eu tenho pacientes no consultório que só conseguem arrumar uma namorada se for via internet. Com seus medos de se aproximar, via internet não tem sim, não tem não, não tem olho no olho.

"A IPA já vem desenvolvendo este processo de reformulação, mas ainda existem coisas muito antigas que precisam ser mudadas. "

ções com o exterior. Espero dar continuidade e tenho algumas idéias a desenvolver. Estou fazendo meu programa, mas já desenvolvendo um intercâmbio com países de língua portuguesa. Neste último Congresso da IPA tivemos uma reunião com o Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Dr. Frederico Pereira, e estamos programando um evento para o próximo ano, provavelmente em Portugal. Algum evento também será realizado no Brasil e nos países de língua portuguesa, como Angola e outros da região.

ABP Notícias: E além desse projeto?

Pedro Gomes: Outro dado importante é que a ABP já vem trabalhando muito na questão da regulamentação. Temos lutado juntamente com outras instituições, para mostrar que a psicanálise não é uma profissão. Isso cria muitas situações delicadas. As Sociedades não reconhecidas, por exemplo, têm se apropriado do nome, desenvolvendo uma formação de má qualidade. A ABP vem há algum tempo levan-

A ABP está funcionando como bombeiro contra isso. Existe uma coisa muito importante hoje que é a aliança das entidades psicanalíticas. Na mesma entidade não há unanimidade quanto a fazer da psicanálise uma profissão. A psicanálise não tem uma relação propriamente com as terapias alternativas, há um respeito pelo trabalho que essas correntes fazem, como a bioenergética e todas essas outras, mas não consigo ver uma relação. São terapias diferentes, talvez com o mesmo objetivo de ajudar as pessoas. Mas são coisas muito diferentes.

ABP Notícias: E a neurociência?

Pedro Gomes: A neurociência tem uma relação muito grande com a psicanálise. Com ela está sendo provado, cada vez mais, a importância do tratamento através da psicanálise, da psicoterapia. E com os trabalhos publicados, por grandes neurocientistas, mostrando a eficácia do tratamento psicanalítico, por exemplo, nas depressões. Isso já foi comprovado. Há uma procura maior também porque a neuro-



SPRJ comemora 50 anos e cria Centro de Memória



Maria Belfiori, Rosa Reis, Vera Marcia Ramos, Cynthia Ladvocat e Miriam Chuster durante a comemoração dos 50 anos da SPRJ

Paulo — a SPRJ viveu momentos de crescimento, crises e amadurecimentos.

Fazendo um histórico da Sociedade, sua presidente, Vera Márcia Ramos, destacou os seguintes momentos: participou da difusão da psicanálise no Brasil, principalmente na década de 60, quando a terapia de grupo e criação dos cursos universitários começaram a desmistificar o tema; quebrou

pos de Estudo do Mato Grosso do Sul e do Núcleo de Belo Horizonte. "Eu vejo a história da Sociedade Psicanalítica como um exemplo das instituições psicanalíticas poderem viver crises, aprender, erguer-se e amadurecer", diz Vera Ramos.

Como marco dos 50 anos, a SPRJ deixa mais uma grande contribuição para o setor: cria o Centro de Memórias e Referências da Psicanálise. O projeto pretende resgatar documentos importantes sobre a psicanálise e organiza um acervo nacional sobre o tema. Segundo Vera Ramos, isso só foi possível com a ajuda da ABP, que já tinha uma exposição montada e permitiu que a levassem para a sede da SPRJ, em Botafogo.

A sede também ganhou um novo projeto, passando por uma restauração. A reforma melhorou o jardim, incluiu projeto de iluminação, feito por um arquiteto especialmente para a exposição e coloriu as instalações da casa. "Isso é importante para os membros. Uma casa modificada, melhorada, arrumada, onde eles se sintam bem. Da mesma forma que os nossos pacientes se sentem com a casa interna remodelada, arrumada, contribuindo para o processo de análise", comenta Vera Ramos.

Quando a criação do Centro de Memórias e Referências chegou ao conhecimento da direção de comunicação da TV Globo, por iniciativa da SPRJ, houve um grande interesse em conhecer o projeto. E a partir de algumas conversas, eles decidiram incentivá-lo e fizeram um comercial em homenagem aos 50 anos, que foi veiculado em horário nobre no Rio, por 15 dias, em abril e junho. "Isso foi o apoio que a Globo deu por acreditar na psicanálise, porque viram que era um bom projeto, ligado à cultura e à saúde também.", conta a presidente.

A comemoração continua com um ciclo de palestras sobre psicanálise, como "Psicanálise e a Música", "Psicanálise e o Riso", entre outros. E termina com um jantar comemorativo para os membros na data oficial do aniversário. Para a SPRJ, esse ano é um ano importante para a psicanálise brasileira, em especial a carioca, com a comemoração dos 50 anos da entidade, o Congresso Internacional da IPA, no Rio, como consequência, uma aproximação das Sociedades. "A gente festaja onde a gente chegou, mas temos que estar sempre lutando, é uma luta constante", conclui Vera Ramos.

A A Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro comemora 50 anos no próximo dia 29 de setembro. Celebrar a data, mais do que comemorar o jubileu de ouro da instituição significa reviver um período de história da psicanálise no Brasil. Desde 1955, quando foi reconhecida pela IPA como Sociedade — a segunda a receber o título no Brasil, após a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São

paradigmas, como quando foi ao ar, na TV, o programa "No Divã de Eduardo Mascarenhas", falando sobre temas tabus para a sociedade fechada da época; desempenhou papel relevante durante a ditadura militar, quando a psicanálise era vista como possibilidade de expressão que politicamente não era permitida.

Além disso, contribuiu através de congressos, da produção de trabalhos científicos, para a criação das Sociedades Psicanalíticas de Porto Alegre e Recife, do Gru-

Psicanalistas e terapeutas criam grupo para estudo e atendimento de gestantes em Fortaleza



junto de pesquisa com mães de prematuros, um grupo de psicoterapeutas e psicanalistas supervisionados por Maria José de Andrade Souza, analista didata da Sociedade Psicanalítica do Recife e do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, reuniu elementos suficientes para constituir um grupo não apenas de estudos e pesquisa, mas também de atendimento psicoterápico psicanalítico à gestante, estendendo esse atendimento à população de baixa renda de Fortaleza. O apoio veio do Núcleo Psicanalítico e da Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Fortaleza, que ofereceram suas salas para a triagem inicial e colaboraram com a divulgação junto à classe médica e população.

Planejada ou inesperada, a gravidez envolve dúvidas, incertezas, mudanças de comportamento... A temida depressão pós-parto muitas vezes caminha insidiosa já na gravi-

dez. O acompanhamento atento do psicanalista/psicoterapeuta poderá detectá-la a tempo, propiciando as providências necessárias. A "preocupação materna primária", fenômeno estudado por Winnicott, é mais consistentemente estabelecida quando a gestante conta com o apoio do companheiro e familiares.

O Grupo de Estudo e Atendimento Psicoterápico à Mulher Gestante (GESTAMGE) foi criado em setembro de 2004 e oferece sessões psicoterápicas individuais às gestantes. Reúne-se semanalmente para seminários teóricos e supervisão de casos. Os atendimentos iniciais são realizados no Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, mas os subsequentes podem continuar nos consultórios das psicoterapeutas. Numa visão de maior abrangência e por considerarem que esse atendimento poderá beneficiar inúmeras gestantes e favorecer a constituição do vínculo materno-infantil, propiciando

condições favoráveis para o desenvolvimento emocional da criança, as integrantes do grupo têm pensado em torná-lo serviço de utilidade pública, beneficiando uma proporção maior da população.

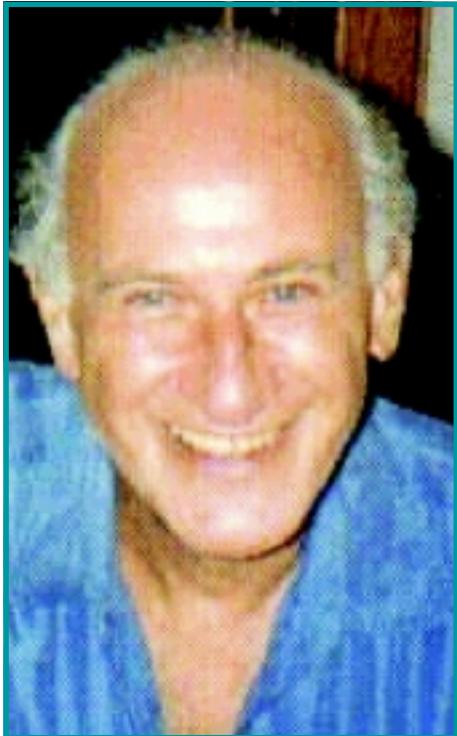
São integrantes do GESTAMGE Ana Cristina Torres Leitão (psicóloga e psicoterapeuta), Alessandra Xavier (psicóloga e psicoterapeuta, professora da UECE), Carlota Távora Fiúza (psicóloga e psicoterapeuta), Cristina Barreira (psicóloga e psicoterapeuta), Denise Teles Rodrigues (psicóloga e psicoterapeuta), Denise Studart Alencar (psicóloga e psicoterapeuta), Fernanda Mattoso (psicóloga e psicanalista), Maria da Graça Vaccari Becker (psicóloga e psicoterapeuta), Teresa Mônica Barreto Bastos (psicóloga e psicanalista em formação pelo NPF), Siu Lan Ko Nascimento (psicóloga e psicoterapeuta) e Maria José de Andrade Souza, psicanalista.

Para gestar um bebê de forma satisfatória, a mulher necessita preparar-se psicologicamente para esse belo e grandioso mister. Além dos cuidados médicos indispensáveis, ela precisa também de outros cuidados que contemplam sua vulnerabilidade e fragilidade emocionais peculiares desse período.

Num percurso iniciado com a escuta de mães na relação mãe-bebê pelo método Esther Bick e passando por um trabalho con-

Algumas Reflexões sobre Vínculos e Configurações Vinculares

David Zimerman



e não a de uma "roda", na qual diversas partes convergem numa central única.

A noção de vínculo está intimamente ligada ao modelo "**continente-conteúdo**", de Bion. A relevância maior da contribuição de Bion acerca de vínculos, é a sua concepção de que esses não se limitam às, exteriores, relações interpessoais, mas também aludem às, interiores, relações intrapessoais, isto é, entre as diferentes partes do psiquismo. Igualmente, Bion enfatizou a importante contribuição para a prática clínica do fenômeno psíquico que ele denominou como "ataque aos vínculos", em que o paciente pode não querer tomar conhecimento de determinado sentimento e, assim, forças inconscientes o impelem a rechaçar a interpretação do analista. Na situação analítica, uma outra forma de atacar os vínculos unificadores, consiste em confundir o analista, ou provocar sentimentos contra-transfereenciais muito perturbadores.

Bion descreveu três tipos de vínculos: o de Amor; o de Ódio e o de Conhecimento, sendo que ele se deteve mais particularmente no vínculo "-K", ou seja, aquele que alude a um ataque ao conhecimento de verdades penosas. Particularmente, pela sua permanente presença na vida de qualquer pessoa, venho propondo a inclusão de um quarto vínculo, o de Reconhecimento. Sempre, os referidos 4 vínculos estão em permanente interação, formando distintas configurações vinculares.

Vínculo do Amor

Também o vínculo do amor se manifesta com uma possível oposição (- L) à emoção do amor (L), fato que pode ser ilustrado com a situação de "puritanismo", ou a de "samaritanismo", ou seja, em nome do amor o sujeito opõe-se à obtenção da emoção de prazer, porque os referidos sentimentos amorosos extremados, quase sempre se devem a formações reativas contra um ódio subjacente. Um exemplo de "menos amor, sem ódio", que me ocorre, seria o caso de uma mãe que pode amar intensamente seu filho, porém ela o faz de uma forma "simbiótica", possessiva e sufocante, de modo que, embora sem ódio, o seu amor samaritânico, cheio de sacrifícios pessoais, é de resultados negativos para a criança.

P Bion definiu vínculo como sendo **uma estrutura relacional-emocional, entre duas ou mais pessoas, ou entre duas ou mais partes separadas de uma mesma pessoa**. Os vínculos se organizam numa estrutura, ou seja, os diversos elementos formam um sistema, no qual cada um deles influencia e é influenciado pelos demais. Sempre existe uma relação, uma interação entre todos elementos. A presença de emoções é imprescindível, caso contrário não cabe a conceituação de vínculo.

Toda emoção sempre tem uma dupla face, isto é, comporta uma anti-emoção. Deste modo, no lugar do clássico conflito entre o amor versus o ódio, Bion propôs uma ênfase no conflito entre as emoções e as antiemoções presentes em um mesmo vínculo. Assim, ele postulou que "menos amor" (- L) não é o mesmo que sentir ódio e que, tampouco, o "menos ódio" (- H) significa sentir amor.

O tipo de emoção predominante no vínculo é que vai articular, definir e caracterizar a forma da vincularidade. Os vínculos são imanentes, isto é, sempre existem e são inseparáveis do sujeito. Eles também são polissêmicos, o que quer dizer que, cada um deles, comporta vários significados.

A estrutura dos vínculos é de natureza reticular, portanto, numa forma de "rede" em que todos elementos estão entremeados,

O que realmente importa, é a maneira de como as diferentes formas de o nosso paciente amar e de ser amado, se configuram dentro dele (em relação a seus objetos e relações objetais, que estão internalizadas) e fora dele (com todas as pessoas com quem convive mais intimamente), sempre levando em conta que os vínculos interpessoais, em grande parte, reproduzem os intrapessoais.

Assim, de pouco adianta um paciente simplesmente nos dizer que "ama" a uma outra pessoa; antes, é necessário discriminar e compreender qual é o tipo de sua maneira de amar e de ser amado, visto que tanto pode ser um amor sadio, como patológico, em distintas configurações: de forma sadia; paixão cega, burra e violenta; simbiótica; controle obsessivo tirânico; narcisista; paranóide; histérica; perversa, etc., etc.

Assim, deve ser destacado que esse ódio pode resultar de antigas frustrações, decepções, desilusões, sentimentos de abandono e desesperança que realmente foram, injustamente, cometidos contra o paciente, experiências penosas essas, que ele terá uma compulsão a repetir com o seu analista, na esperança de que elas tenham um desfecho diferente daquelas que aconteceram no passado.

Vínculo do Conhecimento

O conceito psicanalítico de "Conhecimento" (K, de Bion), alude ao vínculo que une os pensamentos e as emoções, e que tem a função vinculadora de dar sentido e significado às experiências emocionais. A função do conhecimento fica complicada desde os primórdios da vida porque a criança vive num estado mental em que ela está inundada de paradoxos, e de fantasias que distorcem as percepções e os significados. Na medida em que não quer conhecer aquilo que lhe angustia, o sujeito vai criando e desenvolvendo estruturas falsas e mentirosas, diante da alternativa que escondeu de evadir, no lugar de enfrentar. A função K não se refere à posse de um conhecimento ou saber, mas, sim, a um enfrentamento do não saber. A verdade é sempre relativa: o poeta Campoamor confirma essa relatividade quando ele verseja: **nem tudo é verdade; nem tudo é mentira; tudo depende; do cristal com que se mira**. É necessário que se faça uma distinção entre "querer conhecer a verdade" e "ter uma posse absoluta da verdade", o que faz lembrar uma frase de Nietzsche – **"os inimigos da verdade não são as mentiras, mas as convicções"**.

O uso da verdade é considerado por Bion como sendo o "alimento da mente" de modo que aquele que, mercê de maciças negações, nega a sua história, está condenado a repeti-la eternamente. Da mesma forma, o vínculo do conhecimento costuma ficar deturpado naquelas pessoas que vivem mais ancoradas no princípio do prazer do que no princípio da realidade. No lugar de fazer essa aproximação com a verdade dos fatos tais como eles realmente são, e não como gostariam que ela fosse, essas pessoas preferem o auto-engano, a detur-

Vínculo do Ódio

O mesmo que foi dito em relação ao amor, também vale para o vínculo baseado no sentimento de agressividade, o qual ora adquire um caráter destrutivo, como também pode estar a serviço da vida construtiva.

O vínculo "-H" ("menos ódio") pode ser ilustrado com o estado emocional e conduta de hipocrisia ou de cinismo, pela qual o indivíduo está tendo uma atitude manifestamente amorosa por alguém, a um mesmo tempo que existe um ódio latente. Visto por um ângulo psicanalítico, creio que também pode servir como exemplo a situação pela qual o sujeito está sendo manifestamente agressivo com os outros, inclusive, com uma emoção de ódio por não estar sentindo-se entendido e respeitado, porém, no fundo, é uma agressividade que simultaneamente com o ódio, está mais a serviço da pulsão de vida do que propriamente à pulsão de morte.

Algo equivalente a isso, não raramente, acontece na prática analítica, nos casos em que o paciente esteja sendo "interpretado" pelo analista como sendo rebelde, invejoso e adjetivos afins, quando é possível que ele esteja bravamente lutando pelo seu direito de ser escutado, entendido, reconhecido e, sobretudo, de não ser rotulado de forma injusta.

pação, mentira, falsificação das verdades e criação de um clima de confusão entre o que é verdade e aquilo que não é. Nessas condições, o ataque às verdades vem acompanhado de uma radicalização das posições de cada um, o que os torna surdos e cegos à argumentação que vem de outra parte (as recentes CPI da política nacional são uma prova evidente disto). Toda verdade tem uma forma paradoxal pois ela requer os contraditórios, os opostos e as distintas significações de cada fato. Todos que usam exageradamente a defesa de negar a realidade (-K) em um grau exagerado são portadores de uma "parte psicótica da personalidade", com as características que Bion descreveu.

Na prática analítica, é relevante que o analista não empreste um caráter moralístico diante de eventuais mentiras do paciente; pelo contrário, elas podem se constituir como uma excelente porta de entrada para conhecemos angústias mais profundas que se evadem pelas mentiras e que têm a sua razão de ser e de aparecer no campo analítico, até porque "toda mentira tem um pedaço de verdade". O mais importante não é tanto o fato de que esse paciente minta para o analista; mas, sim, que ele deve se dar conta que mente para si próprio. Em relação à atividade

interpretativa, é indispensável que o analista respeite o ritmo natural de como o paciente pode evoluir na sua análise, as condições de como ele está equipado para enfrentar a tomada de conhecimento de certas verdades, e coisas equivalentes. Cabe enfatizar que, indo muito além da exatidão da interpretação, o mais relevante é qual o destino que ela toma na mente do analista, pelo fato de que aqueles pacientes que utilizam excessivamente o recurso -K, embora eles concordem manifestamente com o terapeuta, é possível que, no fundo, neguem toda importância do que foi dito e...nada muda, tudo continua como dantes. O conhecimento conduz à verdade que, por sua vez, conduz à liberdade, o maior bem que qualquer sujeito pode possuir!

Vínculo do Reconhecimento

Emprego o termo "reconhecer" com quatro conceituações psicanalíticas: 1) a de reconhecimento (de si próprio, de fatos e sentimentos que no passado, de alguma forma, já foram conhecidos pelo paciente); 2) reconhecimento do outro (como alguém que é diferente dele e tem direito a uma autonomia, independente dele, paciente); 3) ser reconhecido ao outro (como expressão de

gratidão); 4) ser reconhecido pelo outro. Aqui, vou me ater a esse último, enumerando as seguintes características:

Parto da obviedade de que todo ser humano, em qualquer idade, circunstância, cultura, época ou geografia, desde que nasce até o dia de sua morte, tem uma necessidade vital de obter a comprovação de que ele é reconhecido pelas outras pessoas, como sendo alguém que é valorizado, aceito, respeitado, amado e desejado. Consequências danosas na busca afeita de reconhecimento podem ser exemplificadas com a construção de um **falso self**, ou a da queda da auto-estima.

São inúmeras as repercussões na **prática analítica** de vínculo que alude à necessidade de o paciente ser reconhecido pelo analista, e vice-versa. Por exemplo, a conhecida "angústia de separação", muitas vezes, é significada pelo paciente como sendo um abandono, um descaso, um não reconhecimento do analista por ele, ou quando o terapeuta mal olha para o paciente, ou o olha mas não vê... Algumas manifestações de perversão da atividade sexual, como um compulsivo e excessivo "don juanismo", ou "ninfomania", podem ser entendidas como uma ânsia incontida de esses pacientes comprovarem que conseguem conquistar, serem desejados e reco-

nhecidos. O vínculo do reconhecimento é particularmente importante no que diz respeito à inserção social do sujeito nos mais diversos lugares, como, por exemplo, a família, a escola, o clube, as instituições, etc., com uma necessidade vital de sentir-se reconhecido pelos demais.

Em relação à evolução da terapia analítica, creio ser de fundamental importância que o analista mantenha uma atenção especial quanto à necessidade de fazer o reconhecimento de prováveis progressos verdadeiros do paciente, por mínimos que esses possam parecer, porém que, do ponto de vista do paciente, podem parecer enormes, e, convenhamos, é horrível quando alguém despende esforços enormes para que uma tarefa saia bem e não é reconhecido quando, em algum grau de realidade, isso está sendo conseguido.

Todos concordamos na atualidade que analista e paciente interagem e se influenciam reciprocamente e de forma permanente, constituindo vínculos os mais diversos, numa atmosfera de trabalho que é chamada de "psicanálise vincular", que é o atual paradigma vigente na terapia psicanalítica, onde tudo deve ser visto dessa, singular, única e mútua relação interativa.

* Membro Efetivo e Analista Didata da SPPA

Notícias & Programação

NPBH NÚCLEO PSICANALÍTICO DE BELO HORIZONTE

- Simpósio "Psicanálise em transformação: adolescência". Em outubro.
- A diretoria do NPBH, formada pelos colegas Gisele de Mattos Brito (presidente), Marília Macedo Botinha (secretária), Rosália Lage Martins Bicalho e Rossana Nicollieiro Pinho (tesoureira), Rosália Lage Martins Bicalho (comissão científica), Marília Macedo Botinha (diretora do DAP) e Paula Linhares de Andrade (coordenação do Séries) informa que a segunda turma de Formação Analítica está concluindo os seminários e que a presidente Gisele de Mattos Brito foi qualificada como "Analista Didata" pela SPRJ.
- O conceito de trauma na obra de Jacques Lacan foi o tema de um dos encontros preparatórios para o Congresso
- Internacional de Psicanálise (IPA) ocorrido em julho, no Rio de Janeiro, tendo como apresentadora a professora Adela Stoppel de Gueller.
- Também foi apresentado pelo Dr. Cecil Rezze o trabalho "Um caso particular de Trauma de Guerra".
- O evento Cinema e Psicanálise, sob a coordenação de Eliane de Andrade, exibiu em junho, o filme "Diários de Motocicleta", comentado por Mário Lúcio Alves Baptista e pelo prof. Edson Lima.
- "Trauma, Retraimento Autístico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Psicose" foi o tema do pôster apresentado por Sebastião Salim no Congresso Internacional. O autor também par-

ticipou da I Conferência Internacional sobre Ofensas Sexuais, em agosto.

- Também em agosto foi iniciado o Grupo de Estudos sobre a Obra de Melanie Klein, que tem a coordenação de Mário Lúcio Baptista.

- Parabenizamos a colega Eliane de Andrade pela publicação de seu trabalho "Um Estudo sobre o Conceito de Crise a partir da Metapsicologia de Freud" na coletânea "Psicologia e Ciência", da PUC-Minas.

Sociedade Psicanalítica do Recife

A nova diretoria da Sociedade Psicanalítica do Recife tomou posse no dia 01 de junho de 2005 para o biênio 2005/2006. A nova direção, consciente da responsabilidade conferida por 95% dos votos de seus membros, promete realizar um trabalho construtivo e fértil, correspondendo à esperança dos colegas e contribuindo para o constante desenvolvimento da instituição e da causa psicanalítica, a sua difusão, trans-

missão e clínica. Os diretores eleitos têm como meta especial o estreitamento dos laços com a SPR e a cooperação em atividades científicas ou administrativas.

Foram eleitos os colegas Alirio Dantas Jr. (presidente), Austregésilo Castro (secretário), Dinora B. Rodrigues Maricevich (tesoureira), Antonio Carlos S. de Escobar (diretor científico) e Maria Eunice Campos Marinho (diretora do instituto). A Comissão

de Ensino está composta por Eldione Amorim de Moraes, Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral, Maria Arleide da Silva e Maria José de Andrade Souza. O Conselho Consultivo tem como seus representantes os colegas Humberto Vicente de Araújo, Lenice de Oliveira Sales e Vera Lúcia Fernandes Maia Barbosa.

Como delegados da ABP foram designados Alírio Torres Dantas Júnior e Maria Eunice Campos Marinho; para o cargo de delegado da FEPAL, além de Alírio, foi escolhida Lúcia Maria Cerqueira Antunes Borges Rodrigues.

Para editora da revista da SPR (Psica-

nálise em Revista) foi convidada Ana Claudia Zuanella.

As atividades científicas foram retomadas em agosto, após o Congresso Internacional, do qual participou um grande contingente de analistas da SPR.

O programa de formação da quarta turma foi concluído no mês de julho e continuam em andamento os seminários do quinto grupo do Instituto.

Prosseguem os preparativos para a XI Jornada Psicanalítica que acontecerá no segundo semestre de 2005.

Parabéns e sucesso à nova diretoria!

Núcleo Psicanalítico de Florianópolis

Sob a presidência de Márcio J. Dal-Bó, o NPF mantém suas atividades com dois seminários mensais: um sobre teoria psicanalítica e outro sobre psicanálise de adolescentes. Alunos de diferentes cidades de Santa Catarina, especialmente de Florianópolis, Tubarão e Criciúma, participam dos seminários que sempre terminam com supervisão clínica coletiva. Sempre no segundo sábado de cada mês, no Partenon Hotel, em Florianópolis, os seminários são coordenados por psicanalistas da SBPdePA. No mês de maio, o professor foi o dr. Adonay Genovese; em junho os seminários foram coordenados pela dra. Mayra Lorenzone.

Em julho não houve seminários em função do Congresso da IPA no Rio de Janeiro. De agosto a novembro haverá seminários ministrados pelos drs. Lores Meller, José Petrucci, Gildo Katz e José Facundo P. de Oliveira.

Em parceria com os cursos de medicina e psicologia da UNISUL, o NPF participou

da Jornada Científica, em 17 de junho, em Tubarão, Santa Catarina. Com o tema "Transtornos Alimentares e Obesidade", foram palestrantes os drs. Gley Costa (Psicanalista), Ricardo Silveira (Psiquiatra), Ameli Baltazar (Endocrinologista) e Celso Empinotti (Cirurgião-Cirurgia Bariátrica). O público de 250 inscritos, entre profissionais e alunos dos cursos de medicina e psicologia demonstrou interesse crescente em conhecer a psicanálise. No próximo ano, serão abertas novas turmas para divulgação de psicanálise em Tubarão e Florianópolis.

Também em parceria com o curso de medicina da UNISUL (Tubarão), com a Fundação Universitária Mário Martins (Porto Alegre) e com SBPdePA, o NPF participará da organização de um ambulatório especializado em Transtornos Alimentares e Doenças Afetivas, na cidade de Tubarão. A organização do ambulatório acontecerá no segundo semestre de 2005 e acreditamos que já estará funcionando no início de 2006.



Márcio J. Dal-Bó (presidente do NPF) e Gley Costa (SBPdePA) na Jornada de Distúrbios Alimentares

Núcleo de Psicanálise de Goiânia

No dia 18 de junho, o NPG recebeu a última aula da psicanalista didata da

SBPRP, Suad Haddad de Andrade, sobre a obra de Melanie Klein. Diante da insistên-

cia dos participantes para que continuasse o trabalho também no segundo semestre, há a expectativa de que Suad levará seu conhecimento e experiência para o Núcleo em encontros mais espaçados a serem combinados posteriormente.

Os membros do NPG participaram na organização da V Jornada, realizada em 26 e 27 de agosto, em parceria com alguns

membros da diretoria da ABP. O tema "Poder, Violência e Contemporaneidade" foi apresentado na palestra de abertura e de encerramento por membros da ABP. Seu desdobramento para debate aconteceu em cinco mesas redondas com a participação dos membros da ABP, membros da SPB, do NPG e convidados especiais da cidade de Goiânia.

Núcleo Psicanalítico de Fortaleza

O Primeiro Fórum de Debates do NPF, realizado em 24 de junho, teve como tema "Trauma Psíquico". Os trabalhos apresentados foram: "A mãe má e o retorno ao caso Harry Guntrip", por Paulo Marchon; "O ego busca seu trauma - algumas notas", por Carlos Doin; "Mudança psíquica e crescimento emocional", por Rosane Muller, também apresentado no último Congresso Internacional. O Fórum obteve grande sucesso como metodologia de trabalho e já está sendo organizado um segundo, tendo como tema provável Neurociência e Psicanálise.

Começou em março, com aulas

semanais, o curso "Psicopatologias - o ponto de vista da Psicanálise", coordenado pelas colegas Ina Gonzaga e Regina Alcântara. Com os temas Neuroses, Patologias Psicosomáticas, Perversões e Psicoses, o curso termina em novembro.

Três grupos de estudo em andamento: Gestante (coordenado por Maria José), Só Freud (coordenado por Regina Alcântara) e Id (coordenado por Rosane Muller).

O dr. Valton de Miranda Leitão, entrevistado na última edição do ABP Notícias, lançou o livro "Ana Bárbara, caminhos de um destino".



Paulo Marchon, Sonia Lobo, Natália Araújo, Galba Lobo, Ina Gonzaga, Valton Leitão, Almerinda Albuquerque, Maria José de Andrade Sousa, Tereza Monica Bastos, Socorro Nascimento, Sidcleiton Jucá, Rosane Müller, Regina Alcântara e Regilânia Lucena.

sbp sp

Maria Olympia de A. F. França, da Diretoria Científica da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, nos informa a programação desenvolvida no primeiro semestre:

Abertura dos Trabalhos Científicos: Conferência de Santiago Kovadloff: **A Influência da Psicanálise na Cultura do Século XX.** Após a conferência, os grupos de estudo naturais da SBPSP apresentaram questões previamente refletidas na jornada de trabalho.

Programação Central: atividades preparatórias ao tema do 44º Congresso Internacional de Psicanálise: "Trauma: Novos Desenvolvimentos em Psicanálise":

1. Ciclo de aulas às 4ª feiras, sobre o conceito de Trauma nas diferentes correntes psicanalíticas;

2. Reapresentação dessas aulas em Jornada de dia inteiro com a participação de membros e candidatos de São Paulo e interior e também de profissionais interessados. A freqüência às aulas foi por volta de 100 colegas, sendo que na de sábado o auditório teve a lotação esgotada;

3. Apresentação de dez trabalhos individuais de membros e candidatos que foram levados ao Congresso;

4. Organização, com o apoio da IPA, FEPAL e ABP, de uma Jornada, na qual o grupo societário trocou idéias com os colegas convidados: Liana Albernaz de M. Bastos (SBPRJ), Mario Gomberoff (Associação Psicanalítica Chilena) e Sonia Abadi (Associação Psicanalítica Argentina).

Programações concomitantes:

1. Jornada sobre Adolescência no Sé-

culo XXI – Desafios e suas Peculiaridades voltada para o grande público. Foram convidados os drs. Marcelo Viñar (Asociación Psicoanalítica del Uruguay) e dr. Stefano Bolognini (Società Psicoanalitica Italiana).

2. Palestras e seminários clínicos com o dr. Phillippe Jeammet (Société Psychanalytique de Paris) e a profª.

Catherine Chabert (Association Psychanalytique de France).

A SBPSP realizou nos dias 05 e 06 de agosto o ciclo de conferências "Pensando o Trauma e a Violência Política", com a presença dos membros do comitê da IPA "Study on Terror and Political Violence", quando foram abordadas as transforma-

ções na clínica em diferentes culturas e meios sócio-econômicos.

extremado, colapso da civilização e as consequências duradouras para indivíduos e sociedades"; Geneviève Welsh (França), em "Experiência com pacientes do Camboja"; Abigail Golomb (Israel), em "Crianças e Trauma"; e Leopold Nosek (Brasil).

como Defesa na Vida Psíquica; Cláudio Rossi falou sobre "Violência e o Impacto na Construção da Mente"; Adalberto Goulart abordou "A Função Materna e a Função Paterna em nossos dias"; Regina Mota e Eliana Helsing supervisionaram um caso clínico.

Participaram ainda, Fernando Santana com "Ressonâncias do Virtual e da Mídia na Construção dos Vínculos"; Inês Mendonça; Conceição Aciole; Rosinete Mendonça; Vera Tenório (psicopedagoga); e Almir Guilhermino (publicitário). O evento teve também uma sessão de Temas Livres, onde outros colegas puderam apresentar seus trabalhos. Durante a Jornada foi criado o "Espaço Dr. Robson Cabral de Mendonça", com o intuito de uma maior interação do NPM com a sociedade alagoana na difusão da psicanálise, homenageando seu fundador.

- O curso de psicoterapia prossegue com seminários sobre Técnica.

O CAP (Centro de Atendimento em Psicoterapia) está à disposição da sociedade carente alagoana.

As entrevistas para seleção da primeira turma de Formação Psicanalítica foram realizadas pelos drs. Adalberto Goulart e Telma Barros.

Nos primeiros sábados de cada mês, o NPM desenvolve o curso "Teoria dos Campos", ministrado por Fernando Santana Barros.

Em agosto o dr. Ícaro Pacheco Alves de Oliveira (SBPRJ) iniciará um curso sobre as obras de Bion, que ocorrerá no terceiro sábado de cada mês.

Os próximos filmes a serem exibidos e debatidos nos eventos Psicanálise e Cinema serão "As Horas", "O Naufrágio" e "O Último Verão de 42".



Crisales Resende, Inês Mendonça, Carlos Gari, Vera Barbosa e Rosinete Melo.



A SPB está se preparando para o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise que acontecerá em Brasília, de 11 a 14 de novembro. Todas as atividades da Diretoria Científica estão voltadas para esse importante evento que, pela primeira vez, será realizado na nossa cidade.

Com a presença de Luiz Carlos Menezes (SBPSP), as atividades internas enfocaram o tema do Congresso. Os demais grupos de estudos foram: Contemporaneidade, Sofrimento Psíquico, Trauma e Criatividade.

As atividades da Comissão de Pós-Graduação, em parceria com o UniCeub, tiveram uma Jornada com a participação de Renato Mezan, Luciano Lírio, (SPB) e da profª. Sandra Bacará, da UniCeub.

Prossegue o Curso de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica.

A Comissão de Comunidade e Cultura apresentou e comentou dois filmes: *Mar Adentro e Casa de Areia*, no evento "Cinema e Psicanálise".

Está no seu sétimo ano o convênio entre a residência em psiquiatria, do Hospital de Base, e o CENAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise da SPB. O curso é destinado aos residentes em psiquiatria. Trata-se de um estudo de Teoria Psicanalítica e de casos clínicos publicados.

No segundo semestre, até a data do Congresso, as atividades realizadas continuarão dando enfoque ao tema do Congresso Brasileiro e contaremos com a presença de três convidados de outras Sociedades.

A primeira turma de Formação Psicanalítica do NPA iniciou os seminários teóricos em abril, com doze candidatos. Coordenaram seminários até aqui os colegas: Alírio Dantas Jr. (SPR), Fernando Santana (SPR/NPA), Carlos Vieira (SPB/NPA), Cristina Gondim (SBPSP/NPA), Antonio Escobar (SPR), Inês Mendonça (SPR/NPM), Mario Smulever (APA/SPR) e Eduardo Afonso Jr. (SPR/NPN).

A segunda turma do Curso de Psicoterapia Psicanalítica já concluiu os seminários teóricos e prossegue com supervisões e seminários clínicos. O curso sobre os "Seminários Clínicos de Bion", coordenado por Carlos Vieira, com encontros mensais, foi retomado em agosto, após o recesso de julho. O NPA também iniciou em agosto a segunda turma do Curso "Introdução ao Pensamento Psicanalítico", coordenado pela Candidata Vanda Pimenta, voltado para iniciantes no estudo da teoria psicanalítica, com encontros quinzenais.

No mês de junho, na Sociedade Médica de Sergipe, foi realizada mais uma Interface, dessa vez com o tema "Psicanálise & Neurociências". Coordenado por Stela Santana (SPR/NPA), participaram como expositores os drs. Fábio Leopoldino (neurologista e neurofisiologista) e Adalberto Goulart (SPR/NPA).

A VI Jornada de Psicanálise de Aracaju e o V Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente já estão com inscrições abertas na sede do NPA. O evento ocorrerá de 06 a 08 de outubro, no Delmar Praia Hotel, com o tema "Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade". O presidente da ABP, dr. Carlos Gari Faria, abrirá o evento na quinta-feira à noite, com uma conferência, seguida de um coquetel de confraternização. Na sexta-feira e sábado, como nos anos anteriores,



A VII Jornada do NPM "Violência e Poder: Ressonâncias na Sociedade Contemporânea", realizada em junho, alcançou plenamente os seus objetivos, principalmente na difusão e divulgação da psicanálise em Alagoas. Com a presença da diretoria da

ABP, que realizou em Maceió a reunião de seu Conselho Diretor, a Jornada teve contribuições importantes.

O presidente Carlos Gari Faria realizou a conferência de abertura. Pedro Gomes participou da mesa "O Efêmero e o Banal

res, os trabalhos prosseguirão com mesas-redondas, conferências, temas-livres e um curso ministrado pelo dr. David E. Zimerman (SPPA), composto de duas partes teóricas e uma parte clínica.

Estarão ainda presentes como expo-sitores os colegas Antonio Sapienza (SBPSP), Carlos Vieira (SPB), Alírio Dantas Jr. (SPR), Antonio Carlos Escobar (SPR), Fernando Santana (SPR), Inês Mendonça (SPR/NPM), Adalberto Goulart (SPR/NPA) e Stela Santana (SPR/NPA).

O NPA, ciente de sua responsabilidade

social, mantém a CPSI – Clínica Psicossocial, sob a coordenação da candidata Petruska Passos, que está em franca expansão, firmando convênios com Universidades e ONGs.

A Biblioteca dr. Robson Cabral de Mendonça, recém-inaugurada, contando com a generosidade de colegas e instituições, está recebendo doações de livros, revistas e periódicos. Maiores informações através do telefax: (79) 3246-5729, do email: psicanalise.aju@uol.com.br ou da home page do NPA: www.npsaju.org.br

pela sra. Liana Pinto Chaves, em junho, julho e agosto pelo sr. Haroldo Pedreira e em setembro, outubro e novembro pela sra. Nilde Jacob Parada Franch. As aulas acontecem no quarto sábado de cada mês, pela manhã são ministradas aulas teóricas e na parte da tarde um seminário clínico.

O Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica (CEPP) do Núcleo de Psicanálise de Marília e Região, em parceria com a UNIVEM, iniciou mais uma turma em março deste ano. Atualmente, há uma turma terminando o curso (dezembro

de 2005), com 14 alunos (foto) e a turma que está iniciando, com 18 alunos. Nas duas turmas há profissionais de Marília e Região, sendo em sua maioria, psicólogos. O CEPP já formou duas turmas antes dessas, uma turma em 2000 e outra em 2001, entretanto, nesse período, ainda não havia o convênio com a UNIVEM. Para essas turmas já formadas tem sido oferecido a Educação Continuada. Os Cursos de Pós-graduação *lato sensu* têm contribuído para um sensível crescimento na qualidade da prática clínica desenvolvida pelos alunos.



Adalberto Goulart, Stela Santana e Fábio Leopoldino na Interface Psicanálise & Neurociências



Alunos e Professores da I Turma do Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica Pós-graduação Lato Sensu do Núcleo de Psicanálise de Marília e Região em Convênio com a Univem

Conferência Nacional de Psicanálise Recife/PE



Inês Mendonça (NPM), Eduardo Afonso (NPN), Carlos Gari Faria (SPPA/ABP), Telma Barros (SPR), Antonio Escobar (SPR), Stephano Bolognini (Sociedade Psicanalítica Italiana), tradutor, Maria José Andrade (NPF) e Adalberto Goulart (NPA/ABP).



Núcleo de Psicanálise de Marília e Região

A Comissão Científica do NPMR está realizando reuniões itinerantes nas cidades da região de Marília. A segunda Reunião Científica ocorrerá em agosto, na cidade de Ourinhos.

Nesses encontros, um membro do Núcleo apresenta um trabalho de sua autoria, que é comentado por um outro membro escolhido pelo autor. Em seguida há uma reunião onde cada comissão apresenta seu desempenho e trabalho durante o trimestre.

Está em andamento também o curso sobre TÉCNICA PSICANALÍTICA que faz parte da programação de Educação Continuada. Este curso é oferecido às pessoas que já passaram pelos cursos de Especialização e tem interesse em continuar seus estudos. O curso atual terá um total de oito encontros mensais e será coordenado pelos membros da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo: em abril e maio

Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região

No dia 21 de setembro de 1985, um grupo de colegas de Campinas, que já se reunia há dez anos para o estudo de filosofia formalizou o Grupo de Psicanálise de Campinas, com o objetivo de discutir e estudar Psicanálise da Criança e do Adolescente. Na abertura do livro de atas, entre outras considerações, eles registraram: "Por que começar com crianças e adolescentes? Pela criança que ainda vive no grande corpo do chamado 'adulto'. Pela necessidade de voltar às origens. Pela curiosidade na gênese dos processos mentais..."

Este é o Grupo que deu origem ao que é hoje o Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região.

Passados vinte anos da criação deste Grupo, o NPCR vai realizar a sua "I Jornada de Psicanálise da Criança e do Adolescente" com um duplo objetivo: homenagear aqueles que plantaram as sementes do Núcleo e oferecer aos colegas da região um fórum de discussão e crescimento científico numa área tão importante e específica da psicanálise, inaugurando assim um espaço local para o estudo e aprofundamento da Psicanálise da Infância e da Adolescência.

Este evento acontecerá no dia 24 de setembro próximo, ao longo do dia, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Convidamos para o período da manhã, as duas primeiras supervisoras daquele Grupo, as analistas didatas e analistas de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo Neyla Regina de Ávila Ferreira França e Myrna Pia Favilli, que mi-

nistrarão respectivamente, as conferências: "Adolescência e Psicanálise nos Dias de Hoje" e "Reflexões Sobre a Psicanálise do Adolescente". Para o período da tarde, convidamos Mércia Maranhão Fagundes, analista didata e analista de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto, que falará sobre "Psicanálise e Crianças – Um Panorama Clínico". Encerrando, nossa colega do NPCR, integrante daquele Grupo inicial e hoje analista didata e analista de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Alicia Beatriz Dorado de Lisondo, falará sobre "O Método da Observação de Bebês e a Psicanálise de Crianças e Adolescentes: Atelier Privilegiado da Psicanálise Contemporânea".

Nessa data, será lançado um número especial do "Boletim do Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região", comemorativo a essa realização.

A organização deste evento é de responsabilidade de: Vera Lúcia Colussi Lamanno Adamo, presidente do NPCR; Nelson José Nazaré Rocha, coordenador da Comissão Científica; Marta Úrsula Lambrecht, coordenadora da Comissão de Eventos; Sheila de Lunafreire Guimarães, secretária; e, Ronis Magdaleno Jr., coordenador da Comissão de Publicações.

Todos estão convidados para este acontecimento, que esperamos seja o primeiro de uma série. Maiores informações na secretaria do NPCR, pelo telefone (19) 3234-5166, ou pelo e-mail secretariapsicamp@terra.com.br.

Novas Sociedades – SBPRP, SPMS e APERJ



se de Ribeirão Preto (Provisória) e a APERJ-Rio4 foram qualificadas como Sociedades Componentes da IPA e o Grupo de Estudos Psicanalíticos do

O Conselho Diretor da Associação Brasileira de Psicanálise cumprimenta e parabeniza os colegas de Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e Campo Grande pelo novo status alcançado na Assembléia Geral da Associação Psicanalítica Internacional, ocorrida no 44º Congresso, no Rio de Janeiro. A Sociedade Brasileira de Psicanáli-

Mato Grosso do Sul passou à categoria de Sociedade Provisória, sendo, a partir de agora, denominado Sociedade Psicanalítica do Mato Grosso do Sul.

Nosso abraço aos Presidentes José Cesário Francisco Jr. (SBPRP), Sheiva Rocha (APERJ-Rio 4) e Leila Tannous Guimarães (SPMS).

e estudantes das respectivas áreas, sob a forma de simpósios. Foram realizados até o momento dois encontros: "Ser Psicanalista e Repressão X Liberdade Sexual na Atualidade".

No início de setembro será realizado o simpósio "Relações Conjugais" com a discussão do filme "Closer - Perto Demais".

Em outubro o tema será "Patologias Atuais: Do que se Trata?"

3) Comissão da Clínica Social:

Oferece tratamento psicanalítico de forma acessível para a comunidade de nossa cidade e de cidades adjacentes, sendo o atendimento oferecido pelos candidatos em formação em nosso Instituto, em seus consultórios particulares.

4) Comissão de Publicação e Biblioteca:

A revista "Psicanálise - Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre" que foi criada em 1999, divulgou seu último exemplar volume 7 número 1, no 44º Congresso Internacional de Psicanálise.

O próximo número será lançado em dezembro, aproveitando o tema do Congresso, compilará trabalhos sobre trauma.

As revistas encontram-se no site da Sociedade: www.sbpdepab.org.br, com os resumos de todos os trabalhos publicados. Se houver interesse, poderão ser adquiridas através do e-mail sbppabib@terra.com.br

5) Núcleo de Infância e Adolescência (NIA):

Foi convidado a apresentar, no 44º IPAC o projeto aprovado pela IPA-DPPT "The Spread of Childhood and Teenage Psychoanalysis", no Painel "Resistance to and Effective Work on the Interface" e em duas reuniões para presidentes das Sociedades componentes da IPA. O projeto está em plena execução.

6) Núcleo de Vínculos e Transmissão Geracional:

Foi co-organizador do "Primeiro Encontro Argentino-brasileiro de Psicanálise de Vínculos", realizado no Rio de Janeiro, em 26 de julho de 2005.

Rede de Representantes Locais

Lembramos que o envio de notícias está sob a responsabilidade dos representantes locais de cada Sociedade, Grupo de Estudo e Núcleo. Até a data limite para o recebimento desta edição, lamentavelmente, não recebe-

mos as notícias das seguintes federadas: SBPRJ, SPPel, SPPA, APRio3, Núcleo Psicanalítico de Curitiba, Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo, Núcleo Psicanalítico de Natal e Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina.



A 44ª edição do Congresso da Associação Psicanalítica Internacional, realizada no Rio de Janeiro, de 28 a 31 de julho, com cerca de 2500 participantes foi sucesso absoluto. Nossos cumprimentos aos organizadores, na figura do dr. Sérgio Nick (chair local) pelo excelente nível científico e cultural do evento!

A ABP sente-se honrada e em nome de todos os psicanalistas brasileiros, cumprimenta também o novo presidente da IPA, dr. Cláudio Laks Eizirk (SPPA), desejando sucesso à frente da maior e mais antiga instituição psicanalítica do mundo.



Parabenizamos também aos organizadores do 6º Congresso Internacional de Neuro-psicanálise, realizado no Rio de Janeiro, de 24 a 27 de julho, pela International Neuro-

psychoanalytic Society. Os maiores estudiosos do mundo sobre a interface neurociências e psicanálise marcaram presença debatendo sobre o tema "Sonhos e Psicose".

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

1) Comissão Científica:

A Comissão Científica está desenvolvendo, ao longo do ano, atividades em conjunto com a Livraria Cultura. Intitulada a "Brasileira na Cultura", trará como tema esse ano: "Pensando a Violência com Freud".

A programação da Sociedade teve como tema, no primeiro semestre, ativi-

des preparatórias ao Congresso da IPA. Para o segundo semestre, as reuniões mensais tratarão sobre o próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise: "Poder, Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade".

2) Comissão de Divulgação, Relações com a Comunidade e Informática:

Vem realizando atividades para um público composto por psiquiatras e psicólogos

Eventos

SETEMBRO

I JORNADA DA ABP EM SALVADOR

"Perspectivas Teóricas em Psicanálise: Correlações com a Prática Clínica"

16 e 17 de setembro

Blue Tree Tower – Salvador/BA

abp@abp.org.br

Programmes

2005, October to 2006, July

London/England

www.tavi-port.org

NOVEMBRO

The Frances Tustin Memorial Trust

The 9th Annual International Frances Tustin Memorial Prize

November, 05

Los Angeles/Califórnia/USA

XX Congresso Brasileiro de Psicanálise

11 a 14 de novembro

"Poder, sofrimento psíquico e contemporaneidade".

Brasília, DF

Associação Brasileira de Psicanálise

www.abp.org.br

OUTUBRO

VI JORNADA DE PSICANÁLISE DE ARACAJU

V Encontro de Psicanálise da Criança

e do Adolescente

"Sofrimento Psíquico e

Contemporaneidade"

06 a 08 de outubro

Aracaju/SE

Núcleo Psicanalítico de Aracaju

psicanalise.aju@uol.com.br

DEZEMBRO

XIV Encuentro LatinoAmericano sobre el pensamiento Donald W. Winnicott

"Trazos Y Espacios: Del gesto espontâneo al espacio potencial"

2, 3 e 4/12

Lima – Peru

fepal-lima@speedy.com.pe

Um pouco da Trajetória da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Dra. Sonia Maria Mendes Eleutério Mestriner¹
 Profa. Dra. Maria Auxiliadora Campos²
 Dr. Gilberto Paulo Mestriner³



Escrever a história de uma instituição não é tarefa fácil, pois como diz o nosso poeta Drummond, não é possível atingir toda a verdade. Mas, como não temos tal pretensão, talvez possamos contar um pouco do nosso processo institucional, desde os seus primórdios até os dias atuais, processo este pautado por muitos sentimentos, muitos sabores. Alguns deles prazerosos, outros não.

A divulgação da Psicanálise na cidade de Ribeirão Preto iniciou-se com a criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (FMRP-USP), em 1952 (3, 4, 5, 6, 7, 9). Seu Diretor, Prof. Dr. Zeferino Vaz, um ouvinte atento das idéias psicanalíticas de sua época, criou o Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica, que teve como primeiros chefe dois psicanalistas chilenos: o Dr. Sergio Rodriguez Gonzales, de julho de 1956 a junho de 1957 e o Dr. Hernán Davanzo Corte, até maio de 1965, dando continuidade ao ensino da Psiquiatria de inspiração dinâmica junto à universidade. Seus então assistentes eram Dr. David Azoubel Neto, Dra. Lenise L. Azoubel e Dra. Maria da Conceição S. R. da Costa, que estão entre os primeiros psicanalistas desta cidade.

Com a criação, em 1964, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto pelo Dr. Lucien Lison, professor belga, docente da FMRP-USP, teve início o curso de Psicologia, onde se formaram alguns de nossos membros.

A vinda para Ribeirão Preto do Dr. José Américo Junqueira de Mattos, em 1972, da Sra. Suad Hadad de Andrade, em 1976, ambos em formação no Instituto de Psicanálise da SBPSP e o início da análise didática, em São Paulo, do Dr. David Azoubel Neto e da Dra. Lenise L. Azoubel, em 1972, e da Dra. Maria da Conceição S. R. da Costa, em 1975, possibilitou a constituição de um grupo interessado em trabalhar, estudar e divulgar Psicanálise. Posteriormente, a ele se agregaram, o Dr. Luiz Antonio B. de Toledo, formado pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), a Dra. Theodolinda M. Stocche,

em 1977, e o Dr. Gilberto P. Mestriner, em 1980, quando do início de suas análises didáticas em São Paulo. O grupo reunia-se para estudar as teorias psicanalíticas e trocar experiências entre si e com psicanalistas de outras cidades (7).

Outros foram se vinculando a esse grupo, até que em 21 de setembro de 1984 foi fundado oficialmente o Núcleo dos Psicanalistas de Ribeirão Preto (NPRP), que contou inicialmente com 11 participantes (7). Sua primeira diretoria teve como presidente o Dr. David Azoubel Neto, como vice-presidente o Dr. Luiz Antonio B. de Toledo, como secretária a Dra. Lenise L. Azoubel e como tesoureira a Sra. Suad H. de Andrade.

O Núcleo de Ribeirão foi se desenvolvendo em relação à qualidade de produção e sua organização. Em 1982, a SBPRJ outorgou funções didáticas ao Dr. Luiz Antonio B. de Toledo. Em 1983, o Dr. José Américo J. de Mattos, em 1985, o Dr. David Azoubel Neto, e em março de 1993, a Sra. Suad H. de Andrade, foram qualificados como didatas pela SBPSP. Em setembro de 1986, o Núcleo promoveu sua primeira jornada, que teve como tema “A Difusão da Psicanálise”, e contou com a participação de psicanalistas de outras sociedades. Foram

editados, respectivamente em 1990 e 1991, o primeiro número do Jornal de Psicanálise do NPRP e do Boletim Informativo, ambos de circulação regional.

Estimulado pelo Dr. Leopold Nosek, da SBPSP, o Núcleo solicitou à International Psychoanalytical Association (IPA), em 01 de junho de 1992, seu reconhecimento como Study Group (8). Como resposta a essa solicitação, em 26 e 27 de junho de 1993, veio à Ribeirão Preto, um Site Visiting Committee da IPA, composto pela Dra. Jacqueline Amati-Mehler e pelo

Dr. Moisés Lemlij. Ela, chairperson deste Committee, membro da Associazione Italiana di Psicoanalisi e ele, membro da Sociedad Peruana de Psicoanálisis.

Durante o XXXVIII Congresso Internacional de Psicanálise, em Amsterdã, de 25 a 30 de julho de 1993, o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Ribeirão Preto (GEPRP) foi aprovado e reconhecido pelo Executive Council da IPA como um Grupo de Estudos componente (2, 4, 7).

Como todo crescimento implica em perdas, o Núcleo as sofreu. Este se dividiu em dois grupos: o dos que já tinham terminado sua formação analítica e os que estavam em formação em São Paulo, tendo o primeiro constituído o GEPRP e o segundo permanecido no Núcleo até sua extinção, em 28 de junho de 1995.

O GEPRP foi constituído inicialmente por 11 analistas: três Didatas, um com Funções Didáticas e sete Associados, tendo passado por um processo de diferenciação de funções e hierarquização. Com isso, a “irmadade” e convivência informal que havia se estabelecido entre os elementos do Núcleo sofreu uma transformação própria do estabelecimento de uma instituição formal. Além da heran-

ça dos frutos do trabalho em prol da Psicanálise na nossa região, o Núcleo deixou uma herança material, ou seja, recursos financeiros que possibilitaram a compra de terreno, mais tarde vendido para a compra de um maior, onde a sede atual foi edificada.

Um Sponsoring Committee composto pela Dra. Jacqueline Amati-Mehler, no cargo de chairperson, pelo Dr. Moisés Lemlij e, posteriormente, pelo Dr. Hernán Davanzo Corte, da Asociación Psicoanalítica Chilena, foi designado

pela IPA para supervisionar, orientar, decidir e fiscalizar o seu desenvolvimento, por meio de visitas semestrais até 24 de outubro de 1999, quando foram substituídos. O novo Committee, composto pelo Dr. Hernán Davanzo Corte como chair, Dr. Simón Brainsky, da Sociedad Colombiana de Psicoanálisis e pela Dra. Sonia Abadi, da Asociación Psicoanalítica Argentina, fez a sua primeira visita em fevereiro de 2000.

De 1994 a 2000 outros 10 psicanalistas passaram a Membros do GEPRP. Em 1994, a Dra. Lenise L. Azoubel e a Dra. Theodolinda M. Stocche e em 1995, a Dra. Maria da Conceição S. R. da Costa, passaram a Membros Titulares. Em 1998 a Dra. Lenise L. Azoubel e, em 1999, o Dr. Luiz Antonio B. de Toledo qualificaram-se Analistas Didatas. Particularmente, na área de crianças e adolescentes, as Dras. Theodolinda M. Stocche e Sonia Maria M. E. Mestriner titularam-se, respectivamente em 1994 e 2000 pela SBPSP, estando a Dra. Mércia M. Fagundes em vias de titular-se.

A constituição do GEPRP e do seu Instituto de Formação, bem como a aprovação de seus estatutos provisórios, ocorreu em Assembleia Geral, em 08 de setembro de 1994, na qual foi eleita e empossada a diretoria do GEPRP para o biênio 1994-1996. Essa diretoria teve como Presidente o Dr. David Azoubel Neto, como Diretor Científico o Dr. José Américo Junqueira de Mattos, como Secretária a Dra. Lenise L. Azoubel e como Tesoureiro o Dr. José Francisco de Oliveira. Para coordenar o Instituto de Formação foram indicados a Sra. Suad Hadad de Andrade e para secretariá-lo, o Dr. Luiz Antonio B. de Toledo. O Instituto teve e tem como meta a formação psicanalítica de pessoas conscientes de suas individualidades, liberdades e responsabilidades, um programa ancorado em Sigmund Freud, Melanie Klein e Wilfred Bion e ênfase no desenvolvimento da observação clínica (1).

Em 25 de maio de 1994, foi realizada a primeira seleção para o Instituto. Três Candidatas compuseram a primeira turma. O Instituto iniciou suas atividades teóricas



com aula inaugural proferida pela Dra. Jacqueline Amati-Mehler com o título: "A Linguagem Exilada: Polilinguismo numa Dimensão Psicanalítica", em 27 de março de 1995. Em 1997, 2000 e 2003, mais três turmas iniciaram formação, respectivamente com oito, nove e dezoito Candidatos. Para 2006, uma quinta turma com doze Candidatos deverá iniciar suas atividades. Dos 38 Candidatos do Instituto, sete já concluíram sua formação.

Pouco antes de solicitar a passagem de Grupo de Estudos para uma Sociedade de Provisória, em 24 de outubro de 1999, dois dos primeiros integrantes do **Sponsoring Committee** foram substituídos pelo Dr. Simon Brainsky, da **Sociedad Colombiana de Psicoanálisis** e pela Dra. Sonia Abadi, da **Asociación Psicanalítica Argentina** que, juntamente com o Dr. Davanzo (*chair* do novo **Committee**), fizeram a sua primeira visita ao Grupo em fevereiro de 2000.

Em 25 de julho de 2001, durante o XLII Congresso Internacional de Psicanálise, em Nice, o Grupo, sob a presidência da Dra. Suad Hadad de Andrade, passou à condição de Sociedade de Psicanálise Provisória.

Durante a realização do 44º Congresso Internacional de Psicanálise, no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 2005, esta Sociedade perdeu a condição de Provisória e adquiriu a condição de Sociedade Componente da IPA, marcando assim a gestão atual que tem o Dr. José Cesário Francisco Junior como Presidente, o Dr. Pedro Paulo de A. Ortolan como Secretário, a Sra. Silvana M. B. V. de Figueiredo como Tesoureira, a Dra. Mércia M. Fagundes como Diretora Científica, a Dra. Martha M. de Moraes Ribeiro e o Dr. Miguel Marques, respectivamente, como Diretora e Secretário do Instituto. Hoje, nossa Sociedade conta com trinta e dois Membros: sete Didatas, três Membros com Funções Didáticas, oito Membros Efetivos e quatorze Membros Associados.

Algumas funções de representação desta Sociedade em instituições relacionadas à IPA são exercidas por nossos Membros. Citando alguns, o Dr. David Azoubel foi Presidente da Associação Brasileira de Psicanálise, no biênio de 1995-1997, o Dr. Pedro Paulo Ortolan foi Secretário da mesma nos biênios de 1997-1999 e 2001-2003 e hoje é o nosso delegado junto à ABP. Foi relevante a contribuição do Dr. José Américo Junqueira de Mattos para a aprovação das análises concentradas pela IPA, em 1998.

Ao longo desse crescimento, vivenciamos o que o Dr. Bion apontou sobre os funcionamentos grupais: desde o funcionamento próprio dos grupos de supostos básicos ao dos grupos de trabalho, isto é, desde as tensões decorrentes da mente primitiva à possibilidade de contê-las, serem contidas e elaborá-las como grupo e individualmente.

A nossa Sociedade passa por um período onde os mais novos estão, gradualmente, assumindo as funções dos mais velhos e fundadores. Em períodos de transição, nos quais as estruturas vigentes de crenças, valores, poder, ascendência e ordem balançam e o poder da continência institucional diminui, as ansiedades grupais e individuais aumentam e, muitas vezes, atrapalham a realização dos objetivos.

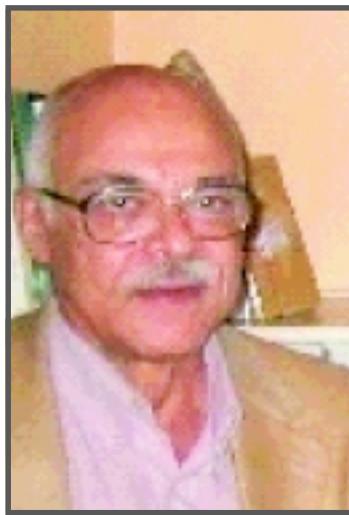
Acreditamos que o fato de termos alcançado a condição de Sociedade Componente da IPA traz consigo a prevalência do amor, do respeito mútuo, da colaboração, dos princípios éticos, da esperança, da compaixão, sentimentos esses essenciais à sobrevivência e ao crescimento de um grupo.

¹ Membro Efetivo com funções didáticas da SBPRP e Membro Associado da SBPSP

² Membro Associado da SBPRP e Docente apresentada da FMRP-USP.

³ Membro Associado da SBPSP.

Articulação das 13 Instituições continua alerta sobre regulamentação



Mário Lúcio Alves Baptista

Mário Lúcio Alves Baptista

estabelecidas pela **International Psychoanalytical Association** que atendiam amplamente, e no mundo inteiro, a questão da formação do psicanalista.

No início do ano 2000, a Associação Brasileira de Psicanálise tomou a iniciativa de convidar o Conselho Federal de Medicina, o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Psiquiatria para juntos liderarem uma reunião de Instituições formadoras de psicanalistas para estudarem a questão. Atendendo a essa convocação, reuniu-se, no Hotel Glória no Rio de Janeiro, um grupo de 13 Instituições que se reconheciam umas às outras como instituições com padrão de formação que atendiam às normas internacionais estabelecidas por diversas associações internacionais de psicanálise.

Aquelas instituições, reunidas no que chamamos "Articulação das Instituições Psicanalíticas Brasileiras", decidiram por se manter alertas a esses movimentos de regulamentação reunindo-se periodicamente no Rio de Janeiro. Estabeleceram também que novas Instituições poderiam aderir ao movimento desde que indicadas por duas das Ins-

tituições fundadoras e fosse aprovada pela plenária de Instituições. Redigiu-se um Manifesto que tornaria pública posição conjunta da Articulação das Instituições Psicanalíticas Brasileiras. Tal manifesto, que foi subscrito por 67 instituições, é longo para fazer parte deste informe, mas está à disposição de qualquer membro da ABP em nossa Secretaria ou junto ao nosso Conselho Profissional. Esse movimento visava a que as Instituições Psicanalíticas se fortalecessem trabalhando juntas na mesma direção.

Desde então, temos nos reunido regularmente, sob a coordenação do Conselho Profissional da Associação Brasileira de Psicanálise e temos conseguido barrar todos os projetos de lei que foram propostos até o momento. Nas duas últimas gestões foram barrados dois Projetos de Lei de regulamentação da profissão sendo um do deputado Eber Silva e outro do deputado Simão Sessim.

Temos contado com alguns deputados mais próximos da psicanálise nesse trabalho e, recentemente, ampliamos o leque quando, aproveitando uma visita a Brasília a propósito do Congresso Brasileiro de Psi-

canálise, levamos a cinco deputados uma espécie de dossier contendo vários textos expondo as razões pelas quais as Instituições Psicanalíticas Brasileiras, lideradas pela Associação Brasileira de Psicanálise, vêm-se se posicionando contrariamente a todos os projetos de regulamentação apresentados até o momento.

Esse trabalho vem dando resultado e a ABP, agora, já não luta sozinha para enfrentar o movimento cada vez mais insistente pela regulamentação, esperando continuar conseguindo manter a Psicanálise livre dos engessamentos. Qualquer regulamentação criaria normas mais adequadas à academia que à Psicanálise e, não temos dúvidas, desvirtuariam de forma importante a liberdade do exercício de nosso ofício e pretendemos prosseguir assim até que surjam mudanças no quadro psicanalítico brasileiro e internacional que demonstrem a nós psicanalistas, ser melhor uma regulamentação que o livre exercício da atividade.

*ME e Didata da SBPSP/NPBH, Diretor do Conselho Profissional da ABP.

“Memória corporal e transferência”

fundamentos para uma psicanálise do sensível

RESENHA

Ivanise Fontes, Via Lettera Editora, 135 págs., São Paulo, 2002.

Adalberto A. Goulart

A

A autora, Ivanise Fontes é psicanalista, doutora em Psicanálise pela Universidade de Paris VII – Denis Diderot, com pós-doutorado no Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Núcleo de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP. O livro que nos apresenta originou-se de sua tese de doutorado, sob a orientação de Pierre Férida (quem também escreve o Prefácio) e foi publicada na França com o título “La mémoire corporelle et la transfert” (1999).

Na primeira página traz uma citação de Sándor Ferenczi, que antecipa o desenvolvimento da obra: “A lembrança fica impressa no corpo e é somente lá que ela pode ser despertada”. O livro é dividido em quatro partes: O Registro Corporal nas Obras de S. Freud e S. Ferenczi; A Memória Corporal Despertada pela Transferência: O Lugar do Sensorial; Rumo às Palavras: Do Sensorial à Linguagem – Caminhos da Transferência; Caso Clínico.

Na Introdução, Ivanise Fontes nos fala da origem: “Na prática do atendimento analítico a pacientes somatizantes, constatei um impasse: certas regras psicanalíticas impediam a expressão de suas manifestações corporais”. Como interpretar o corpo sensível do paciente tal qual ele aparece na escuta do analista? Como o corpo reage à interpretação?

Como hipótese, propõe que haveria uma reatualização da sensorialidade via transferência, a regressão alucinatória, pressupondo a existência de uma memória corporal que se apresentaria na relação analítica. A memória corporal traria fragmentos das impressões mais primitivas, impressas filo e ontogeneticamente, num registro sensorial anterior à possibilidade de representação.

Em seu percurso teórico, apresenta um diálogo entre as idéias de Freud e Ferenczi sobre o tema, buscando fundamentar sua hipótese. Outras referências teóricas são buscadas em autores contemporâneos, especialmente P. Férida, D. Anzieu, J. Kristeva, F. Tustin e J.-B. Pontalis. Ao final, através de um Caso Clínico, busca demonstrar que “...o paciente revive não apenas cenas e sentimentos de sua história, mas também as impressões sensíveis, inscritas em seu próprio corpo, aguardando simbolização”.

No primeiro capítulo da Parte I, “As Zonas Erógenas e a Anfimixia”, articulando idéias contínuas nos trabalhos de Freud e Ferenczi, vemos crescer “a concepção de um corpo, onde, da mesma forma em que é traçado um mapa, registra-se a organização do desenvolvimento sexual”. Lembra Anzieu, quando nos diz ter sido Freud o precursor da noção de Eu-pele, quando afirmava que o envelope psíquico tinha sua origem no envelope corporal.

“O Auto-Erotismo” é o tema do capítulo 2. Aqui temos que no auto-erotismo a pulsão se satisfaz no próprio corpo do sujeito, não é dirigida para outras pessoas, fazendo coincidir fonte e objeto da pulsão. Discordando de Freud, a autora pensa ser de grande importância a investiga-

ção orgânica, uma vez que, num tempo precoce, a fonte somática é o elemento determinante.

Relembra Thalassa, de Ferenczi, quando este se refere à libido de órgão: “um órgão só cumpre integralmente sua função à medida que o organismo inteiro se preocupa em satisfazer as exigências libidinais dele. Se esse serviço não for assegurado, arrisca-se despertar nesse órgão a tendência à auto-satisfação, em detrimento da coletividade”. Ferenczi ousa pensar, nos diz a autora, num despertar dos processos auto-eróticos nos tecidos e que os sintomas poderiam ser reduzidos, portanto, a uma redistribuição da libido do órgão. Destaca os estudos sobre o auto-erotismo como fundamentais quando se pesquisa etapas muito precoces do desenvolvimento, tempo em que os registros se faziam no corpo.

“A Noção ampliada do Trauma” – capítulo 3. Aqui a autora resgata o sentido de trauma para Freud, como “experiências relativas ao corpo próprio, ou então percepções sensoriais, principalmente de ordem visual e auditiva”. Toda a experiência poderá ser traumática para o sujeito cujo “eu” não esteja em condições de tolerar determinados processos pulsionais.

Interessa-se especialmente pelos trabalhos de Ferenczi quando abordam o corpo em relação ao traumático: “A Adaptação da Família à Criança”, “Princípio de Relaxamento e Neocatarse”, “Análise de Crianças com Adultos” e “Reflexões sobre o Trauma”, desenvolvendo a questão do acontecimento precoce vivido, quando apenas experiências físicas são registradas e o despertar destas memórias pelo corpo. A tarefa do analista, segundo diz a autora, seria “a reativação do estado infantil do paciente e a reprodução aguda desses traumatismos, a fim de, posteriormente, proceder uma investigação aprofundada”.

Na tentativa de explicar esta memória primitiva, anterior à linguagem, lugar do não-representável, portanto não passível de recalque, remonta ao registro corporal das sensações, em “O Inominável” – capítulo 4. Registros que só podem ser despertados através de manifestações corporais, sensações sem objeto. Trata-se, por conseguinte, de algo que nunca foi acessível à consciência e da possibilidade de ser re-experienciado, sentido e pensado pela primeira vez na análise. Assim, nem tudo que se repete na transferência seria reminiscência. Cita Pontalis ao

falar de uma espécie de memória agida, uma não-memória, o traumático-pulsional, já presente no “Projeto” de Freud. Seria um registro, mas não uma memória. Estas impressões sensoriais poderão se integrar, posteriormente, a traços mnêmicos ou permanecer a nível sensorial, sem alcançar a representação.

Chegamos à Parte II da instigante tese de Ivanise Fontes: “A Memória Corporal Despertada pela Transferência: O Lugar do Sensorial”. Inicia com uma crítica a Lacan, por ter deixado em sua releitura, a ordem pré-linguagem de lado e se apóia em Tustin lembrando que as raízes do psiquismo são as sensações corporais, que darão origem aos conceitos, idéias, pensamentos, referindo-se também a Bion e Winnicott.

Capítulo 1 – “A Memória do Infantil: Dayan e Fedida”. Citando Freud, a autora nos traz “E o que nos deixa perplexos é que essas impressões de infância, as mais poderosas e soberanas pela vida inteira, não têm necessidade de deixar atrás de si uma imagem mnemônica” (1899).

Defende a hipótese de que o corpo serve de lugar de registro da memória infantil, tal como o sonho o era na compreensão de Freud e argumenta que da mesma forma, ambos, seriam uma via de acesso às impressões mais precoces, sendo que, no caso da

memória corporal, os registros não seriam sequer inconscientes. Refere que, segundo Anzieu, “todo o traumatismo ocorrido antes da constituição de um envelope psíquico inscreve-se no corpo e não no psiquismo e por serem irrepresentáveis, essas sensações ficam inacessíveis à linguagem, mas constituem nossa maneira de ser”.

“A Inquietante Estranheza da Transferência” é o título do capítulo 2 desta Segunda Parte do livro. A citação que traz logo ao início, resume o capítulo: “É na transferência e pela transferência que se enuncia repetidamente no presente o impronunciável do infantil” (Férida). Ivanise valida seus estudos argumentando que até hoje o fenômeno da transferência não teria sido devidamente explorado. Propõe considerarmos associações de sensações no trabalho analítico, além das associações de idéias – o material busca ser representado.

“Um Berço de Sensações: Tustin e Kristeva” – capítulo 3 da Segunda Parte. A experiência do devir humano estaria firmada no conjunto das ex-

periências vividas precocemente pelo “eu”, através do fluxo de sensações não coordenadas, a produção das formas culmina na consciência de ter um corpo que as contém. Como Kristeva, a autora sustenta, por exemplo que, na histeria, haveria uma memória somática rebelde à representação.

“A Transferência: Uma Regressão Alucinatória” é o título do capítulo 4. Inicia com o Caso Clínico de Miss Lucy R., relatado por Freud, para exemplificar a memória corporal revivida através de uma alucinação olfativa. Ressalta a importância de incluirmos uma via sensorial dentro da comunicação analista/analisando: em níveis de regressão mais arcaicos a palavra dá lugar às sensações.

A Parte III do livro de Ivanise Fontes está subdividida em 4 capítulos: “A Memória da Transferência”, “Da sensação à Idéia: Passagem Obrigatória?”, “A Linguagem: Tórok” e “Dando Corpo à Linguagem: Construções”.

Ivanise nos fala sobre a importância da capacidade de regressão também no analista, a partir de suas fantasias e intuição, para poder acessar o material sensorial do paciente ao surgir na transferência e então interpretá-lo, nomeando-o e dando-lhe representabilidade, especialmente ao trabalharmos com patologias narcísicas – o dia-a-dia dos consultórios atuais.

Segundo Tórok, lembrada pela autora, as palavras seriam o próprio instrumento do recalque das pulsões. O trabalho com associações de sensações pelo regressão alucinatória da transferência, mais do que contra o recalque seria uma “verdadeira gênese”.

A Parte IV da obra é dedicada a um interessante “Caso Clínico”, em que a memória corporal do paciente será o elemento fundamental para a reconstrução de sua história pessoal.

Em suas “Considerações Finais”, a autora nos fala da incapacidade de representação psíquica nos pacientes que nos procuram na atualidade, o que “nos impõe impasses técnicos justamente no que diz respeito à ligação entre corpo e palavra”, o que comprometeria o próprio funcionamento biológico. “Perdido esse elo sensorial onde a palavra se enraiza, surge a doença. É o risco que se corre ao desvitalizar a linguagem”, diz Fontes.

Trata-se de uma obra atual, escrita de forma clara e criativa, resgatando as idéias iniciais de Freud e Ferenczi da psicanálise como uma ciência natural, tendo o biológico como fundante do aparelho psíquico, tal como estudam os neurocientistas e o grupo italiano liderado pelo professor Armando Ferrari, a partir de outras vertentes e tecendo hipóteses diversas para uma mesma proposta.

A todo psicanalista, que é antes de mais nada um cientista pesquisador, trata-se de uma obra de indispensável leitura.

